DOCUMENTO BASE

Só fazemos melhor aquilo que repetidamente insistimos em melhorar. A busca da excelência não deve ser um objetivo e sim um hábito. Aristóteles

INETE
Instituto de Educação Técnica

EQAVET - Um documento orientador das práticas de qualidade

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO 1
1. Caracterização da escola 3
1.1. Natureza da instituição e seu contexto 3
1.1.1. Um pouco de história 3
1.1.2. Localização 7
1.1.3. Caracterização da população Escolar 10
1.1.4. Caracterização dos colaboradores docentes e não docentes 13
1.2. Missão, Visão, Valores e Diagnóstico Estratégico 16
1.2.1. Missão 16
1.2.2. Visão 16
1.2.3. Valores 16
1.2.4. Diagnóstico Estratégico 17
1.3. Estrutura orgânica do INETE 21
1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta 23
1.5. Identificação da oferta formativa 25
1.5.1. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional 25
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET 29
1.6.1. EQAVET – Enquadramento de Ações Prévias 29
1.6.2. EQAVET – Aferição das Práticas de Gestão da EFP 30
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento 37
2. Garantia da qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento 38
2.1. Enquadramento 38
2.2. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional) 39
2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição 42
2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP 43
2.5. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar) 44

2.6. A situação da escola face aos resultados dos indicadores de referência no ciclo 2015/2018 44

2.7. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP - 47

2.8. Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados) 49

2.9. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP 50

2.10. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação. 52

3. Conclusões 54

Links 57

ANEXOS 58

ANEXO 01 – Tabela de Objetivos Estratégicos 59

Eixo Estratégico: Qualidade 59

Eixo Estratégico: Identidade e Cultura 59

Eixo Estratégico: Internacionalização 59

Eixo Estratégico: Inclusão 59

Eixo Estratégico: Inovação 59

Tipologia de Stakeholders e Tipo de Envolvimento 59

ENQUADRAMENTO

O INETE - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA é um estabelecimento de ensino e formação profissional, de natureza privada, criado pela ENSINUS – Estudos Técnicos e Profissionais, SA, reconhecido e autorizado a funcionar como escola profissional, nos termos da legislação que regula a criação, a organização e o funcionamento das escolas e dos cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

É um estabelecimento de ensino profissional, que integra a rede de entidades formadoras do sistema nacional de qualificações e presta um serviço público de educação. Desenvolve, a par do ensino profissional, atividades conexas ou complementares daquele ensino, nomeadamente nos domínios da formação e do desenvolvimento profissional, da consultoria e da prestação de serviços à comunidade.

Em termos legais, as escolas profissionais privadas e públicas têm um novo enquadramento jurídico, através da publicação do Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho (em substituição do Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de janeiro). Sem introduzir grandes alterações, este regula a criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, assumindo-se uma forte aposta na formação de dupla certificação.

Este Decreto-Lei enquadrou ainda as escolas no serviço público de educação: As escolas profissionais privadas e públicas prestam serviço público de educação e integram a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, nos termos do nº 1 do artigo 16º do Decreto-Lei nº 396/2007, de 31 de dezembro.

No artigo 5º estabelecem-se as atribuições das escolas profissionais:

a. Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
b. Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
c. Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de caráter sistemático;
d. Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

e. Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, pretende apresentar os requisitos e passos necessários à implementação deste sistema no Instituto de Educação Técnica (INETE). Esta implementação assume a maior importância para a escola, numa perspetiva de melhoria contínua dos seus processos administrativos e formativos, assim como dos resultados dos seus alunos/formandos.

Apresenta a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta formativa que ministra e a caracterização do sistema de garantia da qualidade, nomeadamente stakeholders, indicadores e divulgação e publicitação dos resultados.

Este documento parte da situação concreta da escola face à garantia da qualidade e apresenta uma visão partilhada sobre o processo de melhoria contínua do INETE.

1. Caracterização da escola

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

1.1.1. Um pouco de história

O INETE- Instituto de Educação Técnica foi criado em 21 de setembro de 1989 como parte integrante do Grupo ENSINUS. Desde a sua criação que se pretendeu dar corpo a uma instituição de Ensino e Formação Profissional, de nível secundário e pós-secundário, com um Projeto Educativo próprio, polivalente em termos de áreas de formação, vocacionada quer para a qualificação inicial de jovens quer para a formação contínua de profissionais no ativo.

A designação adotada, particularmente a expressão "educação técnica", traduz a filosofia do projeto a construir:

No projeto do INETE, a ênfase na dimensão técnica da educação não implica ignorar ou minimizar a importância do "saber" e do "saber ser", implica sim evidenciar a dignidade e a indispensabilidade do "saber fazer". No seu Projeto Educativo estão presentes os 4 Pilares da Educação, baseados no estudo coordenado por Jacques Delors e publicado no livro Educação: *Um Tesouro Por Descobrir*.

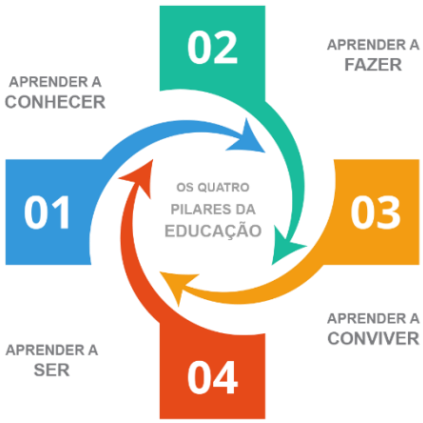


Figura 1: *Os 4 Pilares da Educação.*[1]

[1] https://inovareducacaodeexcelencia.com/blog/os-quatro-pilares-da-educacao

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Desde 1989, O INETE pretende afirmar-se como Uma Escola Diferente, que tem, como fim último, o desenvolvimento integral dos jovens, procurando implementar uma pedagogia de sucesso, centrada no aluno.

Em paralelo com a preparação para o perfil profissional escolhido, pretende proporcionar ao aluno um melhor conhecimento de si e o desenvolvimento de um conjunto de valores, atitudes e competências transversais, que lhe permitam a concretização de um projeto pessoal.

A escola constituiu como princípios orientadores do seu modelo pedagógico Aprender a Aprender, Aprender Fazendo e Aprender com as Novas Tecnologias, princípios integrados curricularmente nos planos de estudo de todos os cursos profissionais de planos próprios que desenvolveu.

Desde janeiro de 1998 que o INETE é certificado como entidade formadora pela DGERT nos domínios: conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos; organização e promoção de intervenções ou atividades formativas; desenvolvimento/execução de intervenções e atividades formativas.

Desde 1989 formámos mais de 2500 jovens (2680 até dezembro de 2019), em várias áreas profissionais, cujo desempenho profissional tem sido pautado pelo profissionalismo e responsabilidade. Este trabalho conta com o apoio de uma série de agentes que funcionam como elementos de suporte e, muitas vezes, como catalisadores de mudança, crescimento e sucesso. As saídas profissionais presentes na escola no ano letivo 2019-2020 são as seguintes:

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 2: *Saídas Profissionais.*

A escola tem conseguido, nos últimos anos, manter ou mesmo aumentar o número de alunos e turmas, tendo também diversificado a sua atividade ao abrir novas áreas de cursos profissionais, ao iniciar turmas de Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) e voltando a dinamizar o seu Gabinete de Formação Profissional e a Formação Empresas.

Em 2019, celebrámos os 30 anos das escolas profissionais e da criação do INETE – Instituto de Educação Técnica, a 1ª escola profissional de Lisboa. Atenta às necessidades de inovação educativa das suas escolas, a ENSINUS, enquanto entidade titular do INETE, lançou-se num processo de transformação educativa desde 2017. Iniciámos este processo de reflexão e transformação para lançar as bases de um novo modelo pedagógico que responda às necessidades dos alunos e da sociedade.

Numa sociedade em constante mudança, a escola tem de estar atenta às necessidades do mercado, adaptar os perfis profissionais e melhorar continuamente a qualidade da formação que ministra. Discute-se neste momento a evolução do mercado laboral e quais serão as competências necessárias na Economia 4.0. ou na 4ª Revolução Industrial. O conhecimento da realidade socioeconómica geral e dos setores de atividade em particular condicionam e definem as ações estratégicas da escola, tem implicações na definição da sua oferta formativa e na tomada de decisão quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

Numa escola que coloca a educação e o desenvolvimento da pessoa no centro do processo educativo, importou definir o perfil do aluno do INETE, com base no documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Além de todas as competências específicas dos diferentes perfis profissionais, pretendemos formar alunos Autónomos e Flexíveis; Analíticos e Reflexivos; Criativos; Comunicativos e Cooperantes.

A escola que sonhamos é humanista, consciente da comunidade em que se insere e dos desafios da sua contemporaneidade. Uma escola que põe o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e proporciona a construção de sólidos projetos de vida pessoais e profissionais.

Enquanto Escola Associada da UNESCO, o INETE promove os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.2 Estes objetivos estão intimamente ligados aos valores do INETE e têm expressão no Plano Anual de Atividades.

Estes ODS centram-se em questões estruturantes da nossa sociedade, as pessoas, as desigualdades sociais, os recursos naturais e as alterações climáticas, assim como a paz e a educação. Esta agenda aborda questões fundamentais para o desenvolvimento da cidadania e a construção de um mudo mais justo, pacífico e igualitário, questões que o INETE considera centrais nos seus princípios e valores.

[2] https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods

Figura 3: *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.*

1.1.2. Localização

Desde 1996 que o INETE, Instituto de Educação Técnica, está localizado na Travessa Escola Araújo, nº 15. Numa rua transversal ao Hospital de Estefânia, a escola situa-se na Junta de Freguesia de Arroios. Esta freguesia resultou do plano de reestruturação da administração local e resulta da junção de 3 juntas de freguesia: Anjos, Pena e S. Jorge de Arroios.

Figura 4: *Localização INETE.*

A escola encontra-se localizada numa parte antiga da cidade, com prédios construídos em inícios ou meados do século passado, no entanto, aumentaram as obras de requalificação e investimentos na reabilitação de bairros, nomeadamente o do Intendente, o que tem trazido nova população à zona. Esta nova vida tem sido acompanhada pela abertura de novos espaços comerciais e unidades hoteleiras, bem como uma Agenda Cultural variada, ao longo de todo o ano.

Com cerca de 32 mil habitantes, Arroios tem uma população envelhecida, mas a freguesia tem ganho, ultimamente, um novo dinamismo com a chegada de imigrantes vindos de diferentes partes do globo. Num recenseamento realizado pelos serviços da junta, contam-se cidadãos de 92 nacionalidades diferentes.

Arroios	
Nacionalidades	92
Habitantes	cerca 40000
Ruas	57KM
Área	213KM2

Em 2011, o número de residentes de nacionalidade estrangeira, ascende a 9513, representando 29.49% da população da Freguesia de Arroios. Os residentes estrangeiros de Arroios são, maioritariamente, de países como Brasil (25.92%), Angola (10.81%) e China (8.26%). Em 2011, 45.23% da população residente de nacionalidade estrangeira no Município de Lisboa residia em Arroios.

Em 2019, o bairro de Arroios foi classificado pela Time Out como o Bairro mais 'cool' do Mundo.3 Arroios foi definido como o bairro mais heterogéneo da capital, onde a diversidade está por toda a parte, das pessoas aos lugares e ainda

Arroios, "mais do que um bairro, é um mundo em si mesmo".

Procurando dar resposta a esta diversidade cultural, a Junta de Freguesia tem dinamizado várias ações de integração, não descurando, no entanto, a ação social dos restantes residentes. Desde atividades de apoio sénior a atividades para o público escolar, são várias as propostas. Os alunos do INETE não têm sido esquecidos, sendo convidados a participar em ações de voluntariado (em escolas do 1.º ciclo ou como monitores de colónias de férias).

Do Plano de Atividades da Junta de Freguesia consta o revitalizar e apoiar de várias associações (desportivas, sociais e culturais), sendo esta uma mais-valia que deverá ser aproveitada pela nossa escola. Destaca-se o Clube Estefânia, situado na Rua Alexandre Braga e que conta com mais de 100 anos de história. Nesta zona existem vários espaços públicos, tais como, jardins, uma biblioteca, piscina e recintos desportivos.

Existem mais serviços sociais ao dispor da população que não estão sob a tutela da Junta, destaca-se o Centro Social e Paroquial S. Jorge de Arroios, que possui lar e centro de dia para

[3] https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/o-bairro-mais-cool-do-mundo-esta-em-lisboa-arroios-e-o-vencedor-091719

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

idosos, já há muitos anos que alunos nossos dinamizam ou auxiliam na dinamização de atividades com idosos.

Temos assistido a um revitalizar do comércio tradicional, no entanto, é também uma zona com muita oferta ao nível da restauração, sendo que encontramos nesta zona gastronomia nacional e internacional. O antigo mercado de Arroios foi restaurado trazendo uma nova vida àquele espaço.

Situando-se o INETE numa zona central da capital, é necessário ter em conta o papel da região de Lisboa. De acordo com os dados disponíveis, a AML (Área Metropolitana de Lisboa) regista a maior concentração populacional e económica do país, incluindo 18 concelhos que constituem 3,3 % do território nacional, 14 cidades e onde vive cerca de 1/4 da população nacional.

De acordo com o sítio da Câmara Municipal de Lisboa, estes são alguns dados da Economia referentes a 2019.[4]

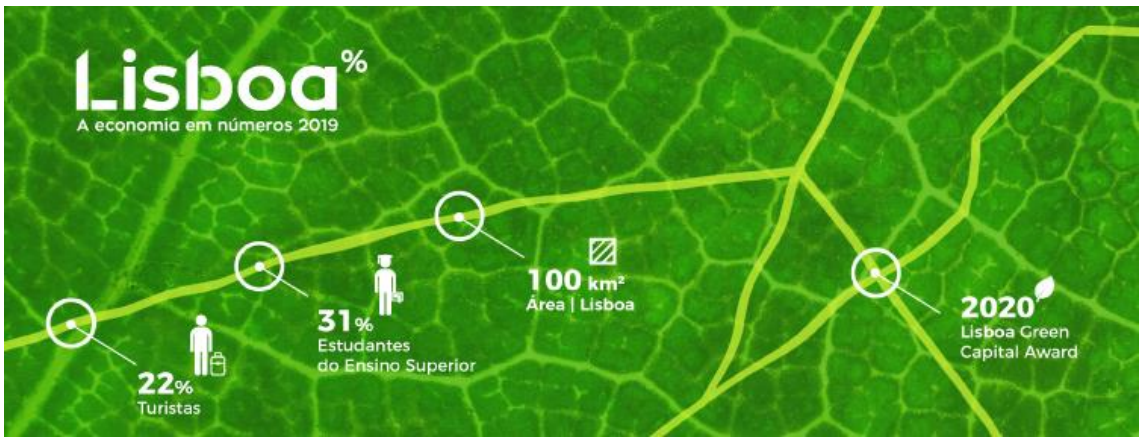


Figura 5: *Lisboa em Números.*

Segundo um estudo da AML, publicado em 2016, esta região concentra cerca de 25% da população ativa, 30% das empresas nacionais, 33% do emprego e contribui com mais de 37% do PIB. Em 2015, registava uma taxa de atividade de 58,9%, superior à média de Portugal e à da União Europeia.

Quanto à população empregada por setor de atividade, o setor terciário emprega cerca de 40% dos trabalhadores, cujas qualificações estão acima da média nacional. Em Lisboa, no ano

[4] http://www.cm-lisboa.pt/investir/investimento/lisboa-em-numeros/economia-de-lisboa-em-numeros

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

de 2014, 38,4% dos trabalhadores tinham o ensino superior, na AML, 28,9% dos trabalhadores tinham habilitação superior sendo, nessa data, a média nacional de 19,9%.

1.1.3. Caracterização da população Escolar

O número de alunos do INETE tem tido um crescimento gradual, sendo que no início do ano letivo 2019/2020 tivemos um crescimento de 3,8% face ao ano letivo anterior e de 11,5% face ao ano letivo 2017/2018. Até 31 de dezembro estamos sempre a receber novos alunos, de forma que o número no final do ano civil é sempre superior ao do ano letivo.

	2017/2018	2018/2019	2019/2020
	Nº Alunos	Nº Alunos	Nº Alunos
CEF 1º ano	20	25	23
CEF 2º ano	0	12	19
10.º ano	201	222	215
11.º ano	154	192	190
12.º ano	188	154	181
Total	**563**	**605**	**630**

Tabela 1: Evolução do número total de alunos.

O INETE apresenta uma população escolar eminentemente masculina, facto relacionado com as áreas tecnológicas que promove, tradicionalmente escolhidas pelos rapazes. Assim, no ano letivo 2019-2020 83% da população escolar é do género masculino. Esta é uma tendência que se tem verificado desde a abertura de cursos ligados à informática, eletrónica, mecânica e mecatrónica.

Figura 6: *Caracterização dos Alunos – Género.*

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os alunos que frequentam o INETE em 2019-2020 têm uma média etária de 17,2 anos. No ano letivo 2017-2018 essa média etária foi de 16,9 e em 2018-2019 de 17 anos. Verifica-se, assim, uma subida na média etária dos alunos ao longo dos últimos 3 anos letivos.

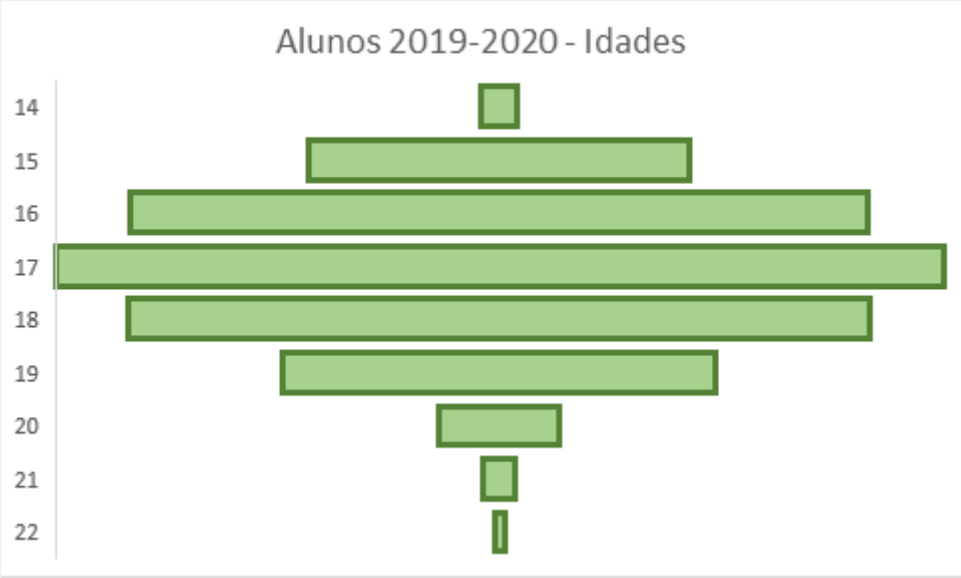


Figura 7: *Caracterização dos alunos – Idades.*

No início do ano letivo 2019-2020 frequentavam o INETE 63 alunos de nacionalidade estrangeira, sendo mais de 50% de nacionalidade brasileira. Este valor representa cerca de 10% da totalidade dos alunos da escola. Verificamos ainda que, 89% dos alunos estrangeiros, são oriundos de países de língua oficial portuguesa.

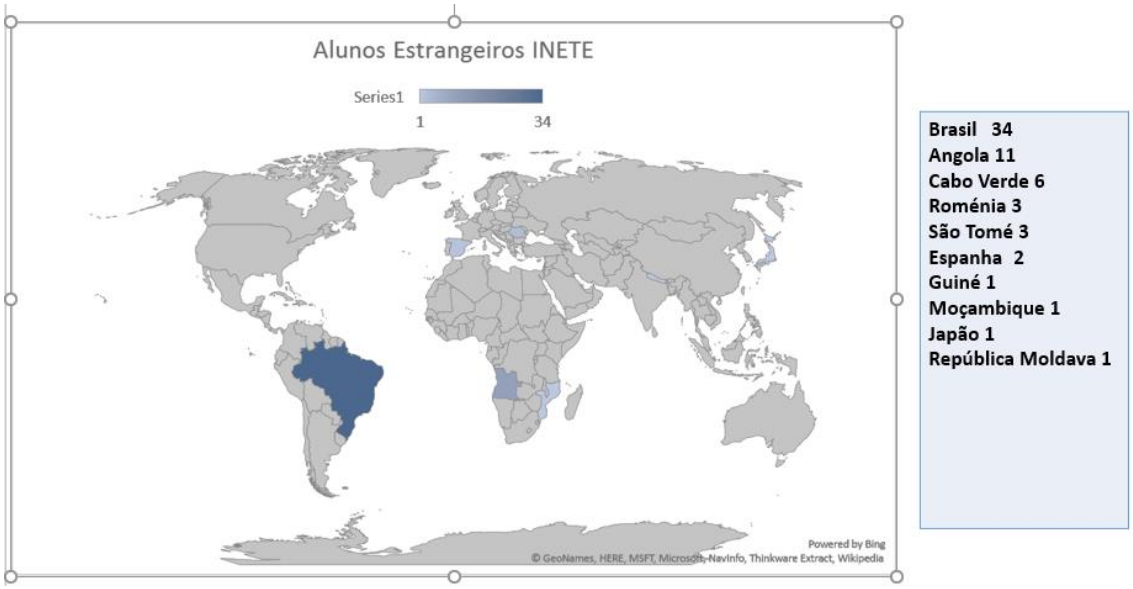


Figura 8: *Caracterização dos Alunos - Nacionalidades*

Quanto ao concelho de residência, os alunos que frequentam o INETE residem essencialmente no concelho de Lisboa, seguido por Odivelas, Sintra e Loures. Da margem Norte do Tejo, podemos ainda referir como significativos os concelhos da Amadora, Oeiras e Vila Franca de Xira. A escola atrai também alunos da margem sul do Tejo nomeadamente Almada, Seixal e Sesimbra.

Figura 9: *Concelhos de Residência.*

No ano letivo 2019-2020, 32% dos alunos estão identificados como tendo escalão A ou B da Ação Social Escolar. Os alunos que frequentam a escola apresentam uma situação socioeconómica heterogénea, existindo situações de graves carências financeiras. A maioria das famílias é proveniente da classe média e média/baixa.

Quanto às habilitações dos Encarregados de Educação, verifica-se a prevalência do ensino secundário, seguido do 3º ciclo. Contudo, também há 25% com uma habilitação de nível superior (Licenciatura, Mestrado, Bacharelato, Pós-Graduação). Apesar de os dados revelarem uma evolução positiva nas habilitações dos Encarregados de Educação, ainda temos 13% com habilitações ao nível do 1º e 2º ciclos.

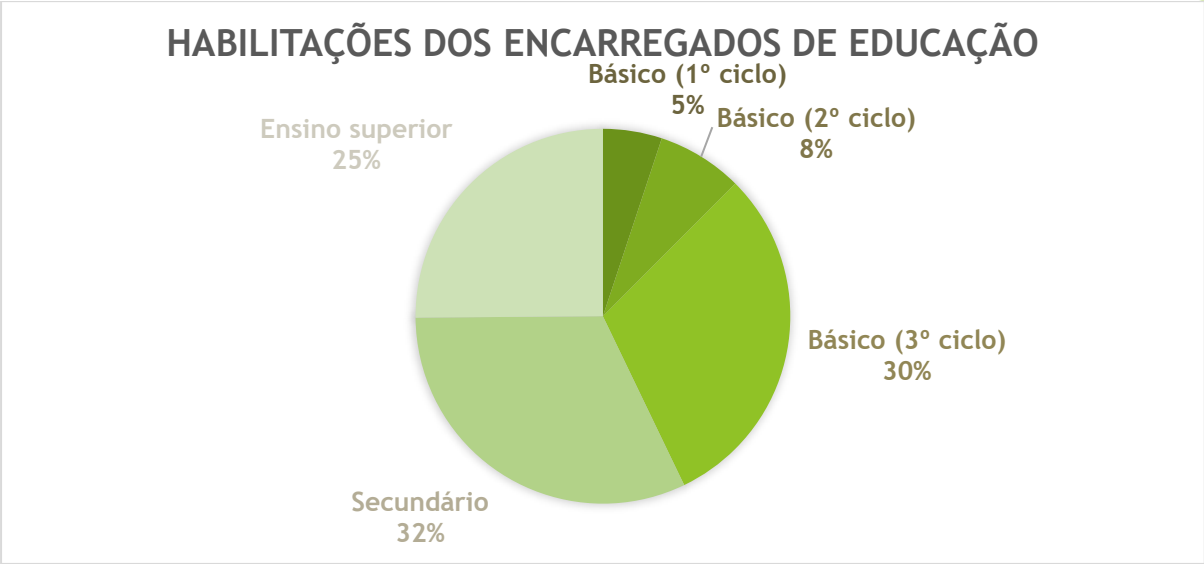


Figura 10: *Habilitações dos Encarregados de Educação*

A análise da situação face ao emprego permite verificar que existiam 42 situações de desemprego entre os Encarregados de Educação. Constatamos ainda que entre os Encarregados de Educação empregados, 75% trabalham por conta de outrem.

1.1.4. Caracterização dos colaboradores docentes e não docentes

A equipa do INETE é constituída por 20 colaboradores não docentes com cargos administrativos, assistentes operacionais e de direção. Integram ainda a equipa uma psicóloga de orientação e uma psicóloga clínica e dois técnicos especializados. Contamos também com 74 docentes.

Pessoal Não Docente	**20**
Docentes Internos	25
Docentes Externos	49
Total	94

Tabela 2: Número de Colaboradores.

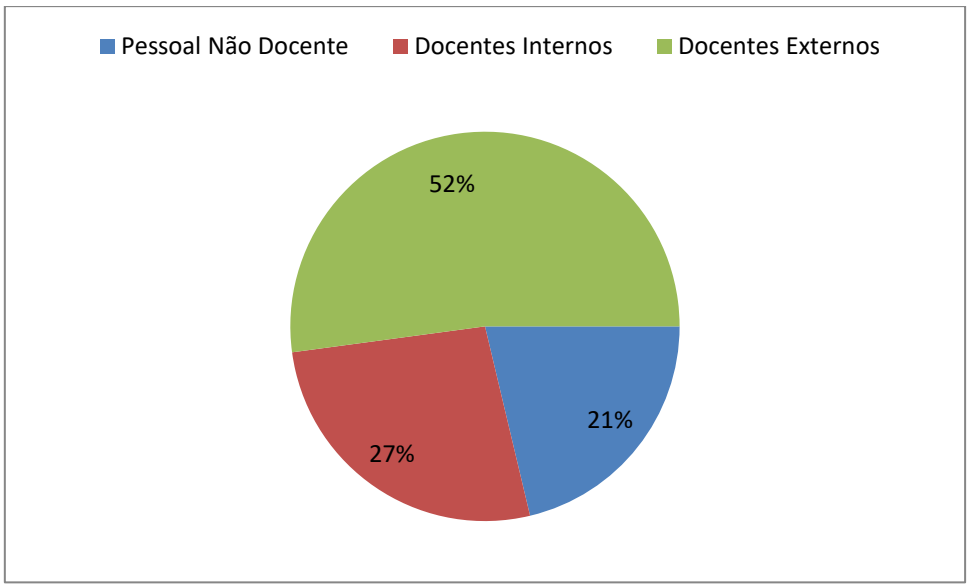


Figura 11: *Distribuição dos colaboradores.*

No ano letivo 2019/2020 contamos com a colaboração de 94 pessoas, sendo que 52% correspondem a docentes externos nas mais variadas áreas de formação. Como política de formação de qualidade, o INETE sempre investiu na contratação de formadores com currículo ativo, essencialmente na componente tecnológica, por forma a trazerem um contributo prático e atual para a formação ministrada. Com o aumento da oferta formativa, esta política acentuou-se ainda mais nos últimos anos.

A estabilidade da escola deve-se à existência de um corpo de colaboradores igualmente estável, que representa os valores e princípios do INETE há muitos anos. Conforme se pode verificar nas tabelas que se seguem.

Anos	Número
Inferior a 1	5
1 a 4	5
5 a 9	2
10 a 14	1
15 a 19	0
20 ou mais	7

Antiguidade do Pessoal Não Docente

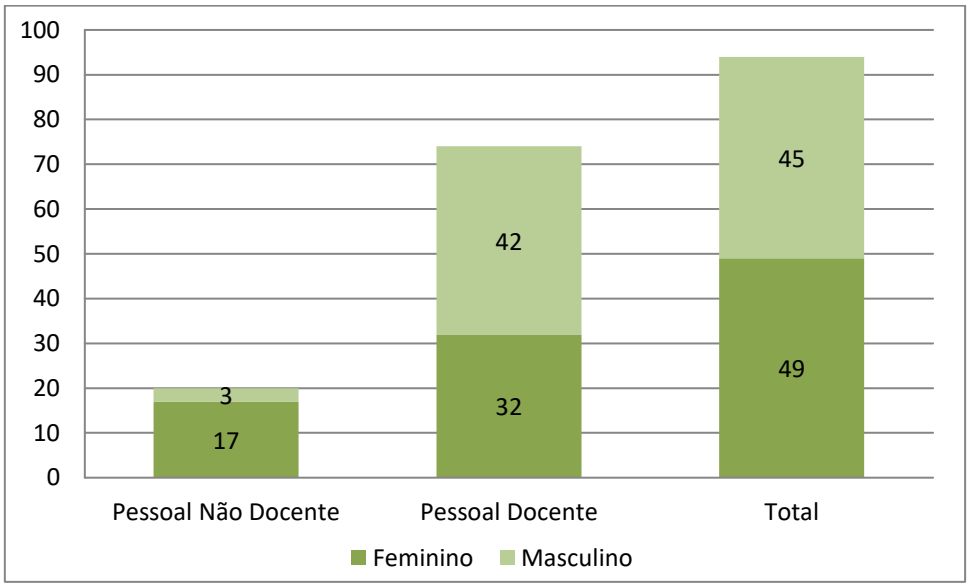
Anos	Número
Inferior a 1	4
1 a 4	2
5 a 9	0
10 a 14	6
15 a 19	7
20 ou mais	6

Antiguidade do Pessoal Docente Interno

35% do Pessoal não Docente trabalha no INETE há mais de 20 anos e 52% dos docentes internos exercem atividade neste Instituto há mais de 15 anos.

Área de Formação	Número de Docentes
Sociocultural	10
Científica	8
Componente Tecnológica	7

Docentes Internos por Áreas de Formação



Recursos Humanos por Género

Apesar da distribuição por género estar um pouco equilibrada (52% género feminino [verde mais escuro] e 48% género masculino), a esmagadora maioria do pessoal não docente é do género feminino. Relativamente ao Pessoal Docente, a maioria dos professores da

componente tecnológica pertence ao género masculino, sendo que, a maioria dos docentes da componente sociocultural pertence ao género feminino.

1.2. Missão, Visão, Valores e Diagnóstico Estratégico

1.2.1. Missão

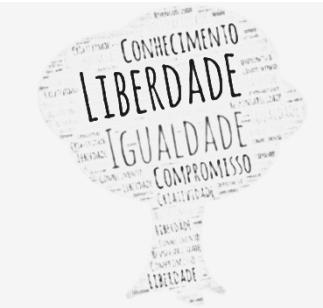
O INETE tem como Missão formar técnicos altamente qualificados e cidadãos conscientes, com capacidade de intervenção e adaptação à mudança, promovendo a integração no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos.

1.2.2. Visão

O INETE pretende afirmar-se como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos(as) alunos(as), as famílias e as empresas; pretende ainda despertar e desenvolver competências pessoais e profissionais, contribuindo para o projeto de vida de cada aluno.

1.2.3. Valores

A escola estabeleceu os valores orientadores da sua ação na comunidade educativa e formativa, tendo em conta o perfil de aluno/cidadão que pretende formar.



GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

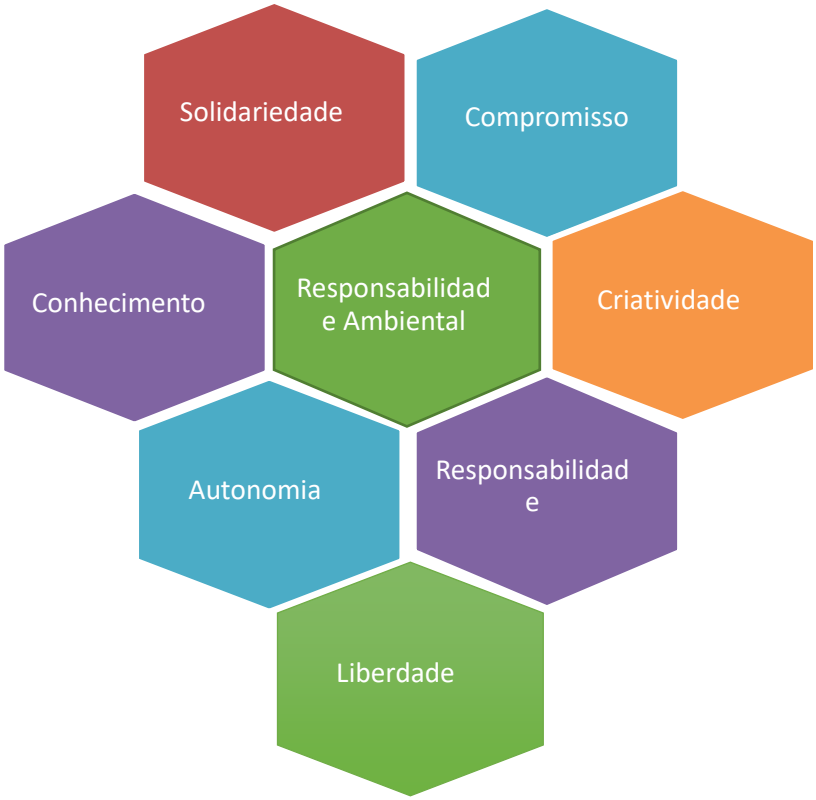


Figura 12: *Valores.*

1.2.4. Diagnóstico Estratégico

A Análise SWOT que se segue foi elaborada após uma análise detalhada das nossas valências, espaços de trabalhos, serviços fornecidos e objetivos estratégicos.

A sua revisão é regular, atendendo à dinâmica de funcionamento da escola. A versão que se apresenta foi retificada após reunião de trabalho com os docentes da escola, os representantes de alguns Serviços Técnicos e recolha de sugestões no Dia Aberto (abril de 2019). No dia em causa, a Análise SWOT esteve afixada numa sala de acolhimento aos visitantes, onde os mesmos eram convidados a deixar sugestões.

Análise de SWOT

Pontos Fortes (Strengths)

1. Décadas de experiência enquanto escola profissional (e reconhecimento por parte da tutela e entidades parceiras;
2. Localização no centro de Lisboa;
3. Oferta formativa diversificada;
4. Ensino adaptado às necessidades do mercado,
5. Ambiente seguro e facilidade de integração na escola;
6. Elevadas taxas de empregabilidade, prosseguimento de estudos e transição;
7. Estratégias de acompanhamento individual dos alunos;
8. Organização dos processos administrativos e pedagógicos;
9. Ambiente de proximidade e empatia;
10. Estabelecimento de protocolos e parcerias;
11. Projetos de inovação e criatividade;
12. Participação e resultados em concursos externos;
13. Formação pedagógica regular e adequada aos novos desafios;
14. Participação em Projetos Internacionais.
15. Integração no Grupo ENSINUS.

Pontos fracos (Weaknesses)

1. Necessidade de reforço de medidas de autoproteção e acessibilidades;
2. Deficiente comunicação interna entre os diferentes intervenientes;
3. Dispersão por múltiplas atividades;
4. Insuficiente envolvimento dos stakeholders na identificação de futuras áreas de intervenção e metas a atingir;
5. Formação para empresas pouco implementada;
6. Instalações a necessitar de modernização;
7. Fraca rentabilização do espaço em período pós-laboral;
8. Inexistência de Selo EQAVET.

S W O T
Strengths Weaknesses Opportunities Threats

Figura 13: *Análise de SWOT - Pontos Fortes e Fracos.*

Oportunidades (Opportunities)

1. Representação social do ensino profissional mais favorável;
2. Meta do Ministério da Educação de 50% de alunos no ensino profissional;
3. Reconhecimento da escola e dos seus colaboradores por entidades externas;
4. Certificação EQAVET em curso;
5. Casos de sucesso profissional dos diplomados;
6. Necessidade de aprendizagem ao longo da vida;
7. 30 anos de experiência de ensino profissional;
9. Necessidade de requalificação da população ativa.

Ameaças (Threats)

1. Redução da população escolar, motivada por razões demográficas e envelhecimento da população;
2. Dependência de financiamento público e instabilidade das políticas educativas;
3. Restrições na idade de acesso dos alunos aos cursos profissionais;
4. Aumento da concorrência nas áreas de formação da escola;
5. Automação do emprego;
6. Concorrência das escolas públicas
7. Preferências e necessidades das novas gerações;
8. Necessidade de educar para a incerteza e a mudança constantes;
9. Desformalização da escola / Multiplicidade de instâncias não formais da educação;
10. Dificuldade no recrutamento de docentes.

S W O T

Figura 14: *Análise de SWOT - Oportunidades e Ameaças.*

A Instituição definiu um conjunto de Eixos Estratégicos, para os quais elencou vários objetivos. Esses eixos estratégicos constituem uma consubstanciação da Missão e da Visão da Escola.

Figura 15: *Eixos de Atuação.*

Consideramos que estes são os eixos base para a continuação do trabalho iniciado em 1989. A determinação destes eixos tem por base um trabalho de partilha e reflexão entre a equipa da qualidade, o pessoal docente e outros elementos dos serviços técnicos, nomeadamente os serviços de psicologia e orientação de carreira.

Numa primeira versão do nosso Projeto Educativo incluímos alguns eixos que consubstanciavam os nossos valores de escola e a nossa ação ao longo dos anos. Quando iniciámos de forma mais regular o trabalho, no âmbito do alinhamento ao referencial EQAVET, decidimos que era necessário envolver todo o pessoal docente e, para tal, numa reunião de trabalho, analisámos os eixos já existentes e reformulámos os mesmos de acordo com as sugestões.

Estes eixos não só caracterizam a nossa forma de trabalhar, mas também reforçam aquilo que somos enquanto escola e anteveem o caminho que queremos seguir: o de uma escola cada vez mais inclusiva, com um ensino de qualidade, que aposta na inovação e na internacionalização, sendo que a nossa ação forma cidadãos e profissionais que se diferenciam no mercado de trabalho pela excelência.

Uma escola com uma identidade única que forma seres únicos!

Para a execução destes objetivos foram definidas as metas e ações correspondentes, compiladas na tabela de objetivos estratégicos (vd. Anexo) e no Plano Anual de Atividades.

Eixos Estratégicos	Objetivos Estratégicos
Qualidade	OE1. Afirmar o INETE como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos stakeholders internos e externos pela qualidade da sua formação OE2. Garantir o alinhamento com o sistema de qualidade.
Identidade e cultura	OE3. Formar cidadãos conscientes com competências transversais e profissionais, que representem uma mais-valia no mercado de trabalho.
Internacionalização	OE4. Promover a internacionalização da escola.
Inclusão	OE5. Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento individual, permitindo o pleno desenvolvimento de cada aluno.
Inovação	OE6. Investir em práticas pedagógicas inovadoras e na modernização da escola.

Tabela 3: *Eixos e Objetivos Estratégicos.*

Estes objetivos estratégicos surgem como algo que reforça a nossa missão enquanto escola. Os mesmos foram apresentados no Conselho Consultivo e servem de base ao nosso Plano de Atividades, sendo que, para cada um foram pensados objetivos específicos, metas e atividades. A tabela de objetivos estratégicos contempla um período de três anos letivos, sendo operacionalizada anualmente no nosso Plano de Atividades.

1.3. Estrutura orgânica do INETE

A estrutura orgânica do INETE – Instituto de Educação Técnica cumpre os requisitos legais em vigor, tal como definido estatutariamente e inclui os cargos e funções essenciais ao seu funcionamento. As competências da Entidade Titular e dos cargos de Direção estão definidas nos Estatutos. As funções e responsabilidades dos demais colaboradores estão definidas no Manual de Funções, de modo a assegurar que os mesmos tenham consciência da relevância das suas atividades e de como as mesmas contribuem para serem atingidos os objetivos da escola.

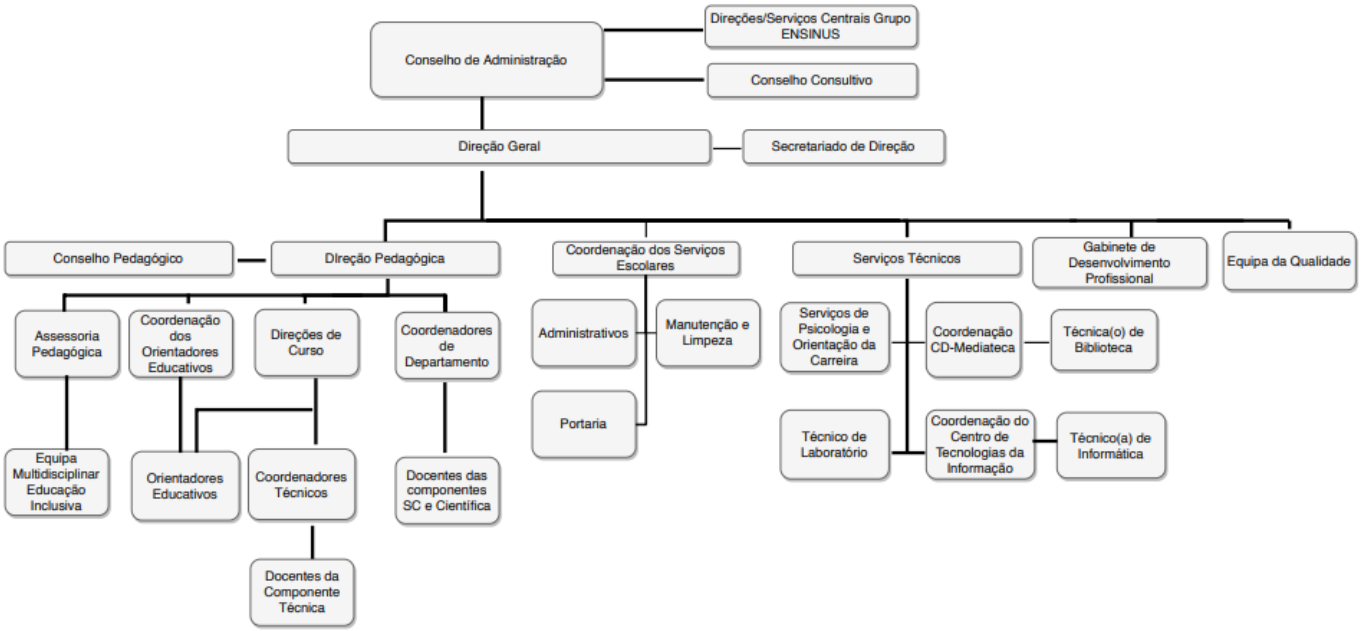


Figura 16: *Organograma do INETE*

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Além do Conselho de Administração, destacam-se dois órgãos coletivos: o Conselho Pedagógico e o Conselho Consultivo. Enquanto o primeiro é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica/orientação educativa, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente; o Conselho Consultivo é o órgão por excelência que assegura a representação da comunidade escolar e da comunidade socioeconómica envolvente, tendo em vista o aprofundamento das relações entre o INETE e o meio em que este desenvolve a sua atividade.

A Equipa da Qualidade tem como função principal a implementação da política de qualidade do INETE e o alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade – EQAVET. As suas responsabilidades estão definidas no Manual de Funções e no Regimento da Equipa da Qualidade.

Segue-se o organograma referente à equipa de gestão da qualidade.

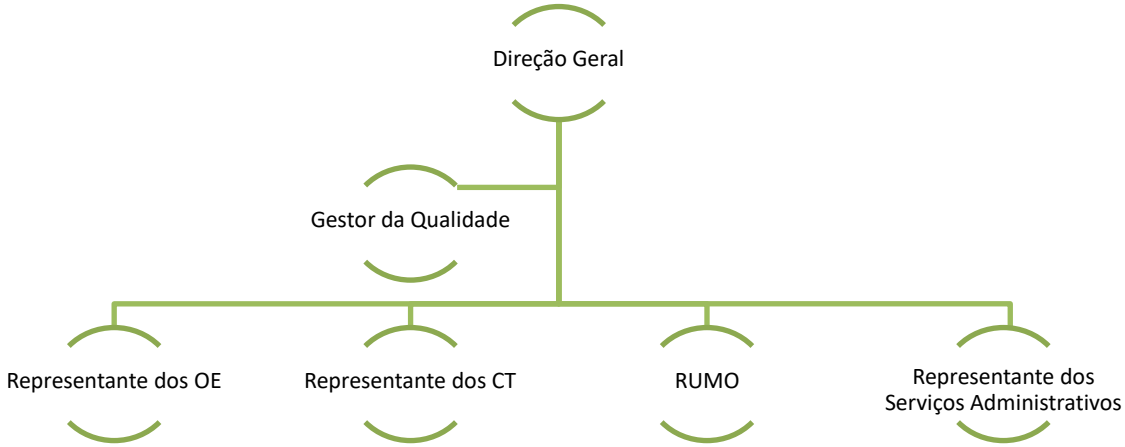


Figura 17: *Organograma Equipa da Qualidade.*

O trabalho sistemático que tem sido realizado neste âmbito é suportado por um conjunto de stakeholders internos que partilham da visão estratégica da escola e dos princípios plasmados no Referencial EQAVET. É com a colaboração dos representantes dos Orientadores Educativos, dos Coordenadores Técnicos, dos docentes e dos Serviços Administrativos que conseguimos disseminar os referidos princípios e valores e fazer deles uma prática intrínseca à cultura da escola. O RUMO tem um papel essencial no acompanhamento aos diplomados, não só na recolha de dados estatísticos, bem como, na inserção na vida ativa e orientação para o prosseguimento de estudos.

1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta

A ação dos stakeholders internos e externos é crucial para a implementação do processo de melhoria contínua no INETE. Quanto aos stakeholders internos importa mencionar todos os recursos humanos, desde a Direção Geral e Direção Pedagógica, as Direções de Curso, os Coordenadores de Grupo Disciplinar, o RUMO, O CTI, o CD-Mediateca, o corpo docente e não docente da escola, assim como todos os alunos. Estes atores participam na definição dos objetivos estratégicos e as metas para os atingir, participam nas fases de planeamento, implementação, avaliação fundamentada dos resultados e consequentes ajustamentos aos objetivos ainda não alcançados.

Quanto aos stakeholders externos, uma primeira referência às famílias dos nossos alunos, cuja participação e contributo para a vida da escola garantem processos de ajustamento e melhoria contínua. Há, inicialmente, uma partilha do projeto de escola, da definição das metas e da sua consecução. Só efetuando um percurso partilhado se consegue o objetivo último do sucesso escolar dos alunos e da melhoria contínua dos processos.

Nesta categoria assumem uma importância crucial as empresas parceiras que acolhem os nossos alunos em estágio e que servem, também, como empregadoras e testemunhas da qualidade do nosso trabalho.

Reforça-se, igualmente, a importância de uma série de instituições privadas e públicas com as quais estabelecemos protocolos de cooperação de extrema validade para a formação técnica dos nossos alunos, mas também para a sua formação humana. Destacam-se a Junta de Freguesia de Arroios, associações de voluntariado, associações profissionais e outros estabelecimentos de ensino.

No nível mais alto da hierarquia do INETE está a Administração que, com o contributo do Conselho Consultivo e em articulação com a Direção Geral, define a estratégia a longo e médio prazo, os objetivos da escola e os investimentos a realizar.

A Direção e a Equipa da Qualidade, em articulação direta, são responsáveis por implementar, gerir, e monitorizar todo o processo EQAVET. Entre as suas responsabilidades está o preenchimento de toda a documentação inerente ao processo de certificação, a elaboração de documentos e balanços, a elaboração e implementação das ações de melhoria. Estes órgãos articulam com os stakeholders de nível superior, referidos anteriormente, bem como

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

com os outros skakeholders internos e externos que, de forma total ou parcial, intervêm na qualificação dos alunos.

Dos intervenientes internos destacam-se:

- **Conselhos de turma:** Deliberar as classificações finais dos módulos, UFCD e FCT; caracterizar o desempenho geral da turma e o desempenho individual dos alunos; definir estratégias e medidas que promovam o sucesso escolar e acompanhamento dos alunos.
- **Direções de Curso:** Acompanhar os alunos a nível da integração na escola e no curso, também ao nível do seu desempenho e atitudes. Organizar a componente tecnológica dos cursos e acompanhar o desenvolvimento profissional dos alunos.
- **Equipa Multidisciplinar:** Propor medidas de suporte à aprendizagem; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Elaborar Relatórios Técnico-Pedagógicos e Planos Educativos Individuais.
- **Departamentos:** Definir a organização modular, parâmetros de avaliação, a planificação de atividades e o acompanhamento do trabalho realizado e a produção de materiais.
- **Alunos:** Cumprir com o trabalho e as atividades propostas; participar da avaliação; pronunciar-se sobre o desempenho da escola; apresentar sugestões de melhoria.

Também fundamentais no processo de formação e no processo EQAVET são os stakeholders externos dois quais se destacam:

- **Empresas e outras Instituições:** Participar do Conselho Consultivo; Proporcionar estágios e visitas de estudo; participar na avaliação da formação; avaliar competências; participar na concretização do Plano de Atividades.
- **Encarregados de Educação:** Participar nas reuniões; pronunciar-se sobre o desempenho da escola; sugerir ações de melhoria.

Segue-se a representação gráfica dos stakeholders e respetivas competências, sendo que em anexo podemos encontrar uma tabela com informação detalhada sobre o envolvimento dos stakeholders na vida do INETE.

Figura 18: *Stakeholders Internos e Externos.*

1.5. Identificação da oferta formativa

1.5.1. Justificação da oferta de educação e formação profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

Desde a sua criação, o INETE definiu-se como uma escola polivalente em termos de áreas de formação, iniciou o seu percurso com cursos ligados aos serviços, tendo vindo a especializar-se em áreas tecnológicas desde 1996.

Nos últimos anos, o INETE tem apostado numa oferta formativa de sete perfis profissionais integrados em seis áreas de formação diferentes:

- 345 Gestão e Administração
- 344 Contabilidade e Fiscalidade
- 725 Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica
- 481 Ciências Informáticas
- 523 Eletrónica e Automação
- 525 Construção e Reparação de Veículos a Motor

No presente ano letivo, 2019/2020, esta oferta foi alargada a mais dois perfis profissionais, um destes dentro de uma nova área de formação:

- 380 Direito

A oferta formativa do INETE é definida de acordo com as necessidades do mercado, os estudos prospetivos setoriais, o SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações) e a auscultação aos stakeholders. Nesta equação importa ainda conhecer o perfil dos possíveis candidatos, assim como os seus interesses e expetativas. Como escola profissional privada, os contratos são estabelecidos por ciclo de formação, cabendo ao Ministério da Educação a decisão sobre os perfis e número de turmas a atribuir à escola em cada ano letivo.

A nível Europeu são considerados os estudos do CEDEFOP (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional), tanto a nível setorial, como da evolução das profissões.

A nível nacional baseamo-nos na Análise Prospetiva da Evolução Sectorial em Portugal, um estudo elaborado pela ANESPO (Associação Nacional das Escolas Profissionais) e a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Superior).

A nível regional, atendemos e alinhámos a oferta com o RIS3. Assim, verifica-se que a oferta formativa do INETE está alinhada com os domínios temáticos apresentados, nomeadamente nas áreas de Mobilidade e Transportes, Tecnologias e Serviços de Saúde e na área transversal de Serviços Avançados às Empresas.

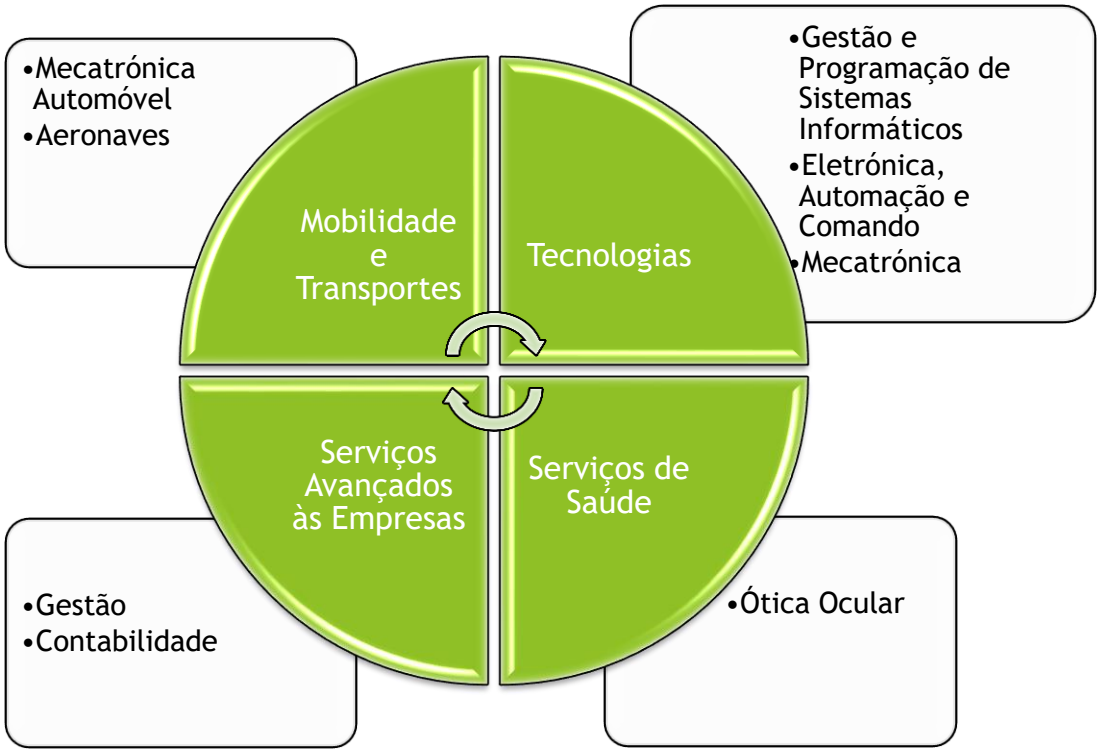


Figura 19: *Alinhamento da oferta com o RIS3.*

Algumas das saídas profissionais de que dispomos fazem parte da mesma família profissional, o que possibilita um aproveitamento de sinergias tanto de materiais e equipamentos, como de recursos humanos.

No que diz respeito ao número de turmas de cursos profissionais, verificamos o crescimento de uma turma por ciclo de formação.

Ano Letivo	Nº turmas	Nº alunos
2017-2018	23	526
2018-2019	24	539
2019-2020	25	553

Tabela 4: Evolução Número de Turmas e Alunos.

O número de alunos inscritos em cursos profissionais no INETE tem aumentado nos últimos anos letivos, demonstrando o crescimento da escola e confirmando que a aposta em novos perfis e áreas de formação é uma estratégia de futuro. Assim, verifica-se que, no ano letivo 2018-2019 face ao ano anterior, o número de alunos aumentou 2,5%, enquanto que, no ano letivo 2019-2020 esse aumento foi de 2,3%.

			2017/2018		2018/2019		2019/2020	
Tipologia	**Área de Formação**	**Curso**	**Nº turmas**	**Nº alunos**	**Nº turmas**	**Nº alunos**	**Nº turmas**	**Nº alunos**
Cursos de Educação e Formação Tipo 2	523 Eletrónica e automação	Operador de Eletrónica e Computadores	1	20	1	12	1	23
	525 Construção e Reparação de veículos a motor	Mecânico de Serviços Rápidos			1	25	1	19
	Total Cursos de Educação Formação		1	20	2	37	2	42
Cursos Profissionais	345 Gestão e Administração	Técnico de Gestão	3	78	3	79	3	71
	344 Contabilidade e Fiscalidade	Técnico de Contabilidade	1+0.5+0.5	47	0.5+1+0.5	49	0.5+0.5+1	42
	725 Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	Técnico de Ótica Ocular	0.5+0.5+1	44	0.5+1+0.5	35	1+0.5+1	32
	481 Ciências Informáticas	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	6	136	6	144	6	148
	523 Eletrónica e Automação	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	3	65	3	67	3	63
		Técnico de Mecatrónica	3	63	3	64	3	65
	525 Construção e Reparação de veículos a motor	Técnico de Manutenção Industrial - variante automóvel	4	93	4	101	4.5	107
		Técnico de Manutenção Industrial - variante aeronaves					0.5	14
	380 Educação e formação de direito	Técnico de serviços Jurídicos					0.5	11
	Total Cursos Profissionais		23	526	24	539	25	553
Cursos de Aprendizagem	525 Construção e Reparação de veículos a motor	Técnico de Mecatrónica Automóvel	2	37	2	29	2	35
	Total Cursos de Aprendizagem		2	37	2	29	2	35
Total INETE			26	583	28	605	29	630

Tabela 5: *Quadro Resumo da Oferta Formativa.*

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o quadro EQAVET

1.6.1. EQAVET – Enquadramento de Ações Prévias

O trabalho realizado no âmbito da Garantia da Qualidade e da Certificação EQAVET iniciou-se no INETE em 2016. Entre pesquisa, leitura e reflexões partilhadas, elaborou-se um Documento Base e um Plano de Ação. Nas reuniões de Encarregados de Educação e com os alunos apresentou-se a Certificação EQAVET, os seus objetivos e ações previstas e recolheram-se sugestões.

O preenchimento do Anexo 01 foi para a Equipa da Qualidade uma prioridade. Elaborámos um questionário que foi preenchido por todos os docentes (em novembro de 2016), as respostas recolhidas estiveram na base do preenchimento do referido Anexo, um ano depois foi aplicado novo questionário e tomaram-se decisões a partir das respostas recolhidas.

Nas reuniões de docentes, as estratégias definidas neste âmbito foram sendo partilhadas e construídas em conjunto. Redefinimos os Eixos Estratégicos da Escola e os respetivos Objetivos Operacionais, através de uma reflexão conjunta. O Plano de Atividades passou a ser elaborado em função dos objetivos e metas previstos no nosso Documento Base.

Os balanços semestrais passaram a ser prática corrente, sendo que as sugestões que compõem os Planos de Melhoria são discutidas e partilhadas em reuniões e apresentadas no Conselho Pedagógico. A monitorização das nossas ações continua a ser uma área de investimento, mas a forma de pensar no âmbito EQAVET já nos levou a reestruturar o modo de avaliar ações, projetos e indicadores.

No Conselho Consultivo de fevereiro de 2019, apresentou-se o trabalho efetuado até à altura e recolheram-se, mais uma vez, sugestões e comentários por parte dos parceiros presentes. Todos os inícios de ano decorrem novas iniciativas, pelo que realizamos anualmente uma sensibilização para o modelo EQAVET e um balanço do trabalho efetuado.

Como iniciámos este trabalho em 2016, o primeiro ciclo de formação a ser analisado, de acordo com os indicadores EQAVET, foi o ciclo 2011/2014, continuámos o trabalho com os ciclos 2012/2015; 2013/2016 e 2014/2017. À data, já temos também em conta os dados do ciclo 2015/2018. É com base na recolha destes dados que temos preenchido os Anexos 03, 04 e 05. Os dados presentes nos Anexos são alvo de análise e apresentados à Comunidade Escolar.

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme já referido no Diagnóstico Estratégico, a Análise SWOT foi revista com base na recolha de opiniões e sugestões não só do corpo docente e não docente, mas de alunos, pais e empresários que tenham visitado a escola no último Dia Aberto.

A adequação da nossa ação pedagógica a uma prática que, cada vez mais, se paute pela qualidade do ensino e pela eficácia do nosso funcionamento enquanto instituição, levou à atualização de uma série de documentos orientadores, nomeadamente, o nosso Regulamento Interno, o Projeto Educativo e o Manual de Funções. A reestruturação do Plano de Atividades, bem como, uma maior regularidade na monitorização de uma série de indicadores, têm permitido um trabalho mais consistente e regular que nos aproxima do previsto no alinhamento do Referencial EQAVET. Contudo, ainda há um caminho a percorrer e várias áreas de melhoria onde devemos investir.

1.6.2. EQAVET – Aferição das Práticas de Gestão da EFP

Fase de Planeamento: "O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados".

Após o processo de autoavaliação, em que procurámos de forma exaustiva determinar o ponto de partida, apresentou-se em Conselho Pedagógico uma síntese das principais conclusões, com respetivos pontos fortes e áreas de melhoria. Os membros do Conselho Pedagógico funcionaram como um elemento de disseminação para a apresentação da nossa situação, enquanto escola, e das áreas de melhoria.

A estipulação das metas e objetivos partiu da realidade da escola e dos indicadores selecionados no âmbito EQAVET (4, 5, 6a) e 6b3). No entanto, os valores e ações apontados como metas e objetivos a alcançar no próximo triénio não podem ser balizados apenas em contexto interno, recorremos às metas da União Europeia como referência, nomeadamente para a Taxa de Abandono Escolar e para a Taxa de Conclusão, pelo que achamos que esta prática de gestão é aplicável no nosso contexto.

As ações previstas no planeamento devem traduzir, também, a visão estratégica de todos os stakeholders, internos e externos. Uma das grandes preocupações foi a definição dos responsáveis/intervenientes das ações em causa, seja no Plano de Ação, seja no Plano de Atividades, a complementar esta informação é fundamental a estipulação de prazos de execução e responsáveis pelas ações, bem como a sua monitorização, para mais facilmente se controlar a execução das atividades e os eventuais desvios. Esta sempre foi uma preocupação

GOVERNO DE PORTUGAL · REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO · ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. · GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

da escola, no entanto, neste contexto tornou-se uma necessidade. O envolvimento dos stakeholders internos e externos é notório, devendo continuar a existir um reforço do mesmo. O trabalho desenvolvido ao nível da monitorização tem sido consistente e complementado com os balanços periódicos que realizamos desde que iniciámos o processo de alinhamento, pelo que achamos que esta prática de gestão é aplicável ao contexto do INETE.

Relativamente ao planeamento de parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores, todos os anos letivos elaboramos um plano de atividades de acordo com os nossos objetivos estratégicos, enquanto escola, mas valorizando de igual modo, as pretensões que cada curso tem seja em termos de projetos a desenvolver, visitas de estudo ou iniciativas de outro género (palestras, seminários, etc.). A realização de parcerias com instituições diversas surge como uma necessidade e como o caminho a seguir para o alcance dos objetivos estipulados. Pelo exposto, achamos que esta prática de gestão é exercida pela escola, pois sem a mesma a execução de uma boa parte do nosso Plano de Atividades estaria comprometida.

As várias reuniões que têm sido dinamizadas ao longo do processo, desde o Conselho Consultivo, bem como as reuniões de encarregados de educação e reuniões de professores, permitem que o sistema de garantia da qualidade seja explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.

Como escola profissional que somos, procuramos, de forma sistemática, ouvir os parceiros relativamente aos diferentes aspetos da oferta formativa, apesar de ser o Ministério da Educação o parceiro que mais influência tem nas nossas opções em termos de oferta formativa, auscultamos as diferentes opiniões e sugestões. Sendo assim, achamos que a prática de gestão referente à participação no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa é aplicável. No entanto, no que diz respeito à consulta dos stakeholders na identificação de necessidades locais, como já referido anteriormente neste documento, as opções formativas do INETE são condicionadas pelas linhas orientadoras do Ministério da Educação e essas orientações acabam por condicionar o resto, nomeadamente, o tipo de alunos e a relação com o mercado de trabalho. Desde a génese do projeto INETE, houve a prática de investir em áreas de formação em que havia claramente uma lacuna de profissionais no mercado de trabalho e as parcerias realizadas com várias associações profissionais são prova disso. A falta de pessoal qualificado em certas áreas tecnológicas sempre norteou as nossas opções de oferta, no entanto, atualmente, as diretrizes dependem da tutela e dos estudos setoriais apresentados.

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Desde o início do processo de alinhamento, após a primeira avaliação de autodiagnóstico, elaborámos um Plano de Ação previsto para três anos letivos. O mesmo partia dos indicadores EQAVET de referência e era, também, suportado pelos objetivos previstos no nosso Projeto Educativo, pelo que podemos afirmar que, desde 2016, os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, como tal e nesta sequência, todo o processo de autoavaliação periódica que temos realizado é organizado com base na informação produzida pelos referidos indicadores. Achamos que uma prática de gestão é indissociável da outra, já que o planeamento e respetiva avaliação têm que ter sempre por base os indicadores EQAVET de referência.

Dada a implementação prematura do questionário, paralela ao processo de autoavaliação, procurou-se logo desde o início a criação de estratégias que reforçassem os princípios EQAVET naqueles domínios em que o INETE poderia ter alguma fragilidade. Sendo assim, na fase de implementação, observámos uma série de práticas que decorrem da cultura de escola, mas também de retificações ao modelo, por forma, a aproximarmo-nos do alinhamento ao Referencial EQAVET.

Fase de Implementação – critério de qualidade: "Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas".

Consideramos que os recursos humanos e materiais/financeiros são afetados de acordo com a dimensão das atividades e projetos apresentados. Ao longo deste processo foram disponibilizados novos recursos e materiais, procurando responder de forma adequada às necessidades identificadas. A participação no projeto-piloto da Autonomia e Flexibilidade Curricular, assim como a colaboração com a equipa Reimagine Lab conduziram a um repensar da escola, da sua forma de funcionamento e de organização. Assim, as múltiplas solicitações em termos de equipamentos, materiais e recursos humanos, levaram-nos a ter de repensar a forma como afetamos os recursos. A aprendizagem baseada em projetos implica um maior investimento em recursos tecnológicos, já que os desafios apresentados aos alunos levam a diferentes tipos de respostas e produtos, como tal, a escola, tem de procurar flexibilizar os recursos para satisfazer as pretensões dos projetos. Por outro lado, a aquisição e atualização dos materiais/equipamentos é uma necessidade constante, para o bom funcionamento das atividades e as aulas práticas dos cursos. Anualmente são efetuadas consultas aos stakeholders

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

internos, nomeadamente aos Coordenadores Técnicos, para a atualização dos materiais e equipamentos dos laboratórios e oficinas.

Analisando a prática de gestão: disponibilização de ações de formação contínua, a Direção da Escola apresenta, todos os anos, um plano de formação para docentes e restantes colaboradores, este plano pode contemplar algumas propostas por parte da Direção, mas os próprios envolvidos devem apresentar propostas de formação, tendo em conta as suas necessidades e atividades de formação disponíveis. A título de exemplo, no ano letivo 2017/2018 o INETE fez parte do grupo de escola piloto que aderiu ao Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular, nesse âmbito vários docentes da escola participaram em ações de formação ministradas pelo Ministério da Educação. Para melhor consolidar estas práticas e capacitar os docentes para a implementação de um modelo de ensino baseado em projetos e atividades, a administração do Grupo Ensinus proporcionou formação a todos os docentes, sendo a mesma ministrada pelo Professor Xavier Aragay. Todos os docentes e restante pessoal não docente têm a possibilidade de, anualmente, apresentarem propostas de formação com o intuito de fazer face às necessidades sentidas. Quando as necessidades são sentidas por um número considerável de colaboradores, a própria instituição de ensino apresenta hipóteses formativas, tal aconteceu, por exemplo, com ações sobre o Ensino Diferenciado e sobre Comportamentos de Risco. Da avaliação interna efetuada, os inquiridos consideram que a frequência periódica de ações para melhoria do seu desempenho é uma prática aplicável na instituição.

Relativamente às parcerias estabelecidas serem utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação, entendemos que o sucesso de uma escola profissional depende, como é óbvio, das taxas de conclusão dos cursos, mas também do percurso que os alunos têm após a saída do INETE. O mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos são as duas vias a seguir, daí a importância das parcerias que são estabelecidas não só com empresas, mas também com estabelecimentos de ensino superior (politécnico e universitário). As visitas de estudo, as palestras, concursos e projetos são uma constante nos sucessivos Planos de Atividades. O interesse nas parcerias existe não só da parte da escola, bem como das empresas, autarquia e estabelecimentos de ensino, devendo continuar a existir um reforço das relações entre entidades.

No que diz respeito à melhoria contínua da EFP de acordo com a definição de planos de melhoria, após o primeiro ano (2016/2017) de implementação do Plano de Ação foi feito um

balanço intermédio que visava avaliar o sucesso da operacionalização prevista, ao nível de objetivos e metas estipulados. A partir dos resultados deste balanço foi feito um Plano de Melhoria, a implementar no ano seguinte. Este passou a ser um comportamento padrão, ou seja, são realizados dois balanços anualmente, em que, item a item, temos em conta as ações previstas no Plano de Ação. A execução do Plano de Atividades também é alvo de uma avaliação trimestral e anual, os resultados da 1.ª são apresentados nos Conselhos Pedagógicos e os resultados da 2.ª são apresentados em reunião de escola.

A recolha de dados e informações é sempre feita tendo em conta a autoavaliação da instituição e a apresentação de estratégias de melhoria. Para tal, cumprimos com a legislação em vigor e procuramos recorrer a diferentes tipos de instrumentos e procedimentos que nos possibilitem aceder a uma informação abrangente e caracterizadora da nossa realidade, por forma a aplicar no processo de autoavaliação Aplicamos questionários a alunos, pais, docentes e não docentes, e empregadores, analisamos indicadores de aproveitamento e assiduidade, avaliamos projetos e parcerias, entre outros dados, sempre com o intuito de aplicar as informações recolhidas num processo de melhoria contínua e correção de desvios à mesma.

Fase de Avaliação – critério de qualidade: "A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias".

Analisando mais detalhadamente os princípios EQAVET, quanto à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, o Plano de Ação prevê uma série de estratégias que permitem antecipar desvios aos objetivos traçados, nomeadamente, planos de recuperação de módulos em atraso, o agendamento de reuniões com encarregados de educação, com caráter preventivo, a intervenção da psicóloga da escola, a existência de horários de atendimento e a adaptação de estratégias de avaliação sempre que se justifique

A criação de uma equipa multidisciplinar de âmbito inclusivo, a aplicação mais regular de Medidas Universais e seletivas, visam um ensino cada vez mais diferenciado, em que procuramos antecipar possíveis dificuldades dos alunos e ajudá-los a superar as mesmas. O INETE participa, desde 2018, num projeto ERASMUS+ com a duração de dois anos, intitulado de Quali4all. Neste âmbito, temos como objetivo identificar fatores de risco que possam levar ao abandono escolar. Para tal, temos analisado os dados do processo de seleção, os alunos têm preenchido inquéritos e temos recorrido às informações cedidas pelos Conselhos de Turma,

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

pretende-se com o cruzamento de informações poder intervir, atempadamente, junto dos alunos e evitar possíveis situações de abandono.

Os mecanismos de alerta precoce existentes garantem o envolvimento dos stakeholders, seja na avaliação sumativa, formativa e contínua dos alunos, através dos stakeholders internos, seja através da avaliação de estágios e PAP através dos stakeholders externos. Apesar de dispormos de poucos dados relativamente à avaliação realizada pelos empregadores, a mesma é fundamental para compreendermos como é que os nossos diplomados se distinguem no mercado de trabalho.

Quanto à prática gestão "Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos" achamos que a escola possui mecanismos suficientes para envolver todos os elementos no processo de avaliação. Tanto através dos órgãos internos como através de outros mecanismos, nomeadamente a avaliação que as empresas fazem à FCT dos nossos alunos, bem como o questionário preenchido pelos empregadores, exigência do alinhamento EQAVET. A comunicação de resultados aos professores e alunos e a participação dos mesmos na redefinição de metas e objetivos reforça o princípio em causa. Dinamizamos ainda Assembleias de Turma e de Escola, sendo esta uma forma de envolver os alunos na análise de processos. A existência do Conselho Consultivo permitiu uma reunião com a participação de representantes de todos os stakeholders do INETE, o debate de ideias, sugestões e possíveis orientações. Temos que investir, apesar de tudo, em práticas desta natureza de forma mais regular.

Procuramos implementar a autoavaliação de forma consensualizada com as ideias, expetativas e objetivos comuns aos vários stakeholders e os planos de melhoria têm em vista a introdução de processos e resultados que melhorem a satisfação dos mesmos. Enquanto estabelecimento de ensino, o nosso sucesso depende de um trabalho integrado e articulado entre todos.

Como já referido anteriormente, são aplicados vários questionários de avaliação no final de cada ano letivo. Todos os questionários são tratados e os seus resultados apresentados nas Reuniões de Escola, onde estão presentes todos os professores e restantes colaboradores. Achamos que, para cumprir o princípio na totalidade, os resultados deviam ser tornados públicos, apesar de sermos sensíveis aos comentários e sugestões e de incorporarmos alguns deles no Plano de Atividades do ano seguinte, é necessário que também os alunos, pais e restantes parceiros conheçam os resultados. Esta é uma área a melhoria decorrente do processo de alinhamento.

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Fase da Revisão – critério de qualidade: "Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes."

Um processo de qualidade não é estanque, é dinâmico, está sempre em construção e em atualização. Nesse sentido, os órgãos internos do INETE estão cada vez mais despertos para a necessidade de uma gestão participada por todos os stakeholders, pois só a partir de um verdadeiro trabalho de parceria e cooperação é que a nossa missão será cumprida. Para isso, a recolha de opiniões sobre as situações de aprendizagem vividas em contexto escolar, pelas diferentes partes envolvidas é essencial. Através das Orientações Educativas sempre se deu voz aos alunos, as reuniões da Diretora da Escola com os delegados das turmas, assim como a reunião de diferentes órgãos (Conselho Pedagógico, Grupo Disciplinar, Direções de Curso, etc), permitiram que a comunicação no INETE fluísse de forma transversal, sendo recolhidas opiniões e sugestões, tendo sempre como objetivo a melhoria contínua dos processos. Também os stakeholders externos, tal como já referido, são convidados a participar nos processos de revisão de procedimentos.

Relativamente à prática de gestão "Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas...são tornados públicos", os resultados dos balanços anuais e trimestrais, relativos à operacionalização do Plano de Atividades são apresentados com a regularidade necessária nos Conselhos Pedagógicos e Reuniões de Escola, permitindo a divulgação das propostas de melhoria e a disseminação das propostas de revisão. É necessário, no entanto, alargar a comunicação dos resultados a toda a comunidade escolar, de forma mais célere, envolvendo mais os alunos, encarregados de educação e empresas neste processo.

No que concerne ao princípio do envolvimento dos stakeholders internos e externos e ao seu feedback na revisão das práticas existentes temos investido nesta área. Seja através das muitas reuniões e grupos de trabalho que temos internamente, seja com a intensificação de parcerias e protocolos com empresas, bem como o referido Conselho Consultivo são estratégias que visam dar um maior protagonismo a quem tem uma palavra final a dizer no momento de contratar um diplomado do INETE. É necessário destacar ainda mais mecanismos que permitam a valorização do feedback dos nossos stakeholders. Os questionários de avaliação, já referidos, contemplam sugestões de melhoria, o Conselho Pedagógico é um espaço de recolha de sugestões, de destacar ainda as Reuniões de Escola, que envolvem todos os colaboradores e, ao nível dos alunos, as Orientações Educativas que sempre funcionaram como um espaço de reflexão e de recolha de sugestões de melhoria. No entanto, a dinamização de Assembleias de

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Escola, como nova estratégia, permitiu encarar a situação numa perspetiva mais global e dinâmica. Quanto ao feedback dos stakeholders externos, as avaliações realizadas em FCT e os questionários de satisfação dos empregadores assumem um papel relevante para a redefinição de metas, objetivos e caminhos a seguir.

Relativamente à prática de gestão os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados, achamos que a mesma é aplicável na nossa instituição. Em 2016 iniciámos o processo de alinhamento com o referencial EQAVET, elaborámos um primeiro documento base e respetivo plano de ação. A partir de então os balanços são regulares e elaboram-se planos de melhoria, cujas ações, promotores e calendarização são claros e visam a correção de desvios ao planeado. Temos vindo a procurar mecanismos para que as revisões impliquem uma mais regular atualização das práticas, a comunicação e o envolvimento dos intervenientes é fundamental e temos que incentivar a existência de práticas cada vez mais regulares e sistemáticas.

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento

Como balanço do autodiagnóstico efetuado, entendemos que existem áreas de melhoria sobre as quais devemos propor estratégias de intervenção.

Segue-se um esquema síntese com as práticas de gestão que entendemos serem alvo de ações de melhoria e cujas opções a tomar no processo de alinhamento constarão no Plano de Ação.

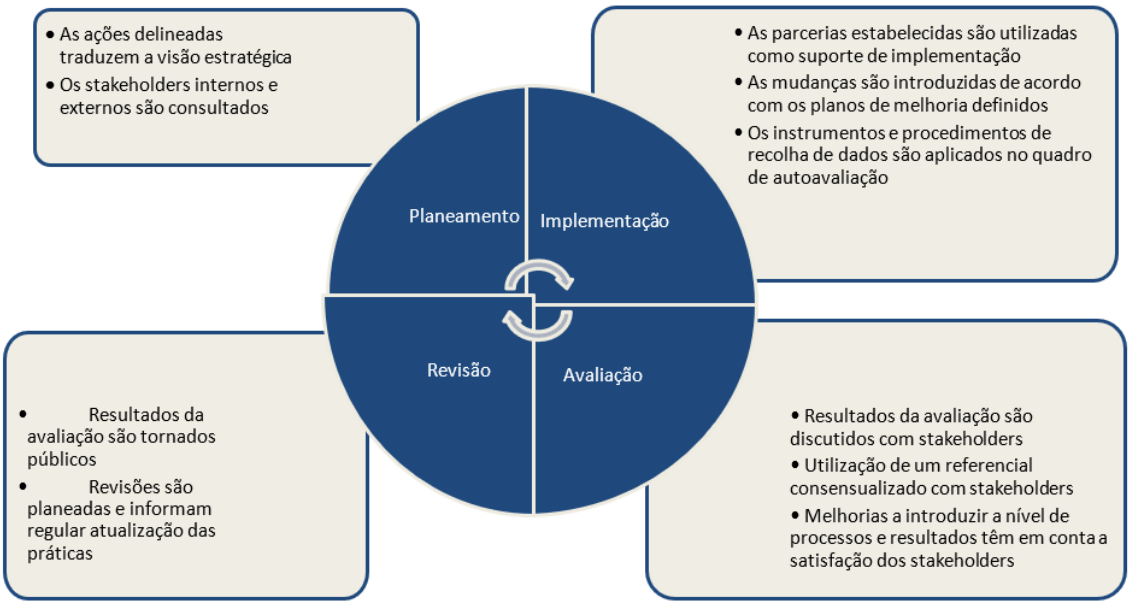


Figura 20: *Áreas de Melhoria.*

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2. Garantia da qualidade a criar ou adaptar em resultado do processo de alinhamento

2.1. Enquadramento

O processo de alinhamento com o Quadro EQAVET é baseado na aplicação do referencial e na monitorização dos indicadores selecionados pela ANQEP. O referencial de alinhamento engloba quatro critérios de qualidade correspondentes às respetivas fases do ciclo da qualidade. A escola observa ainda os 4 princípios definidos: visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da escola; envolvimento dos stakeholders internos e externos; melhoria contínua baseada nos indicadores selecionados; utilização das 4 fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

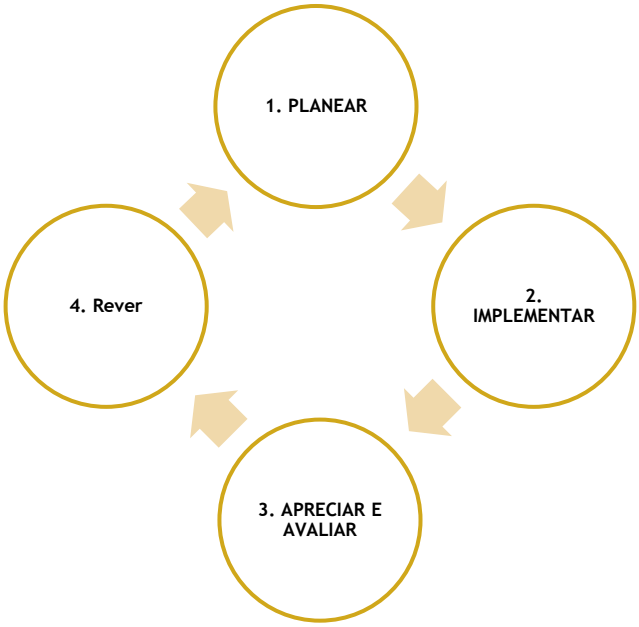


Figura 21: *Ciclo da Qualidade.*

O ciclo de qualidade do EQAVET, implementado com a colaboração das partes interessadas, inclui quatro fases interligadas:

- **Planear** (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis – o Quadro de Referência indica 10 indicadores base, cada instituição seleciona os que julga serem mais pertinentes e adequados aos objetivos traçados);

- **Implementar** (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);

- **Apreciar e avaliar** (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);

- **Rever** (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).

A implementação de um sistema de qualidade, ao nível da educação e formação, implica uma verdadeira aposta na transparência e no envolvimento de todos os atores ligados aos operadores de Ensino e Formação. Essas responsabilidades estão claramente definidas nos diferentes documentos em vigor e a gestão do processo é da responsabilidade da Equipa da Qualidade formada por colaboradores docentes e não docentes. Essa Equipa tem como função assegurar que a política de qualidade é adequadamente cumprida e praticada por todos os colaboradores, promovendo a melhoria contínua do SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade).

2.2. Explicitação das metodologias para a participação dos stakeholders da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Ao nível mais alto de decisão dentro da hierarquia encontramos a Administração a quem cabe gerir financeiramente o INETE, criar e garantir condições de trabalho, tomar opções sobre o futuro do INETE. A administração reúne mensalmente e articula com a Direção Geral.

Cabe também à Administração presidir o Conselho Consultivo órgão que reúne anualmente, em janeiro ou fevereiro. Deste órgão fazem também parte: a Direção Geral, a Direção Pedagógica, representante da Junta de Freguesia, representantes das associações empresariais, das associações profissionais, das instituições culturais ou de outras organizações, que desenvolvam atividades nessas áreas; coordenadores técnicos, representantes dos Encarregados de Educação, representantes dos alunos e representante das empresas parceiras ou profissionais de reconhecido mérito no âmbito da atividade desenvolvida pelo INETE. Na reunião anual, o Conselho Consultivo pronuncia-se sobre as linhas de orientação da atividade da escola, tendo em vista a adequação do ensino e da formação ministrados às necessidades do tecido socioeconómico envolvente; aprecia e propõe estratégias de desenvolvimento e de aperfeiçoamento da sua atividade, que contribuam para a eficácia e a eficiência da formação ministrada; dá parecer sobre o Projeto Educativo e a Oferta Formativa da escola. Este órgão assegura um relacionamento dinâmico e interativo entre a escola e a comunidade em que esta

se insere, propondo e promovendo as ações adequadas que levem à concretização dos objetivos do INETE.

Com vista a uma explicação mais clara da participação e do envolvimento dos stakeholders na instituição estes serão apresentados em dois grupos de acordo com a sua tipologia e envolvimento.

Stakeholders internos com envolvimento total

É à Direção Geral do INETE que cabe articular entre o nível mais elevado na hierarquia, a Administração, e os níveis intermédios. A coordenação de toda atividade do INETE, bem como o acompanhamento e controle do seu funcionamento são responsabilidades da Direção Geral.

No âmbito da prática pedagógica e das atividades de ensino aprendizagem, a Direção Geral articula-se com o Direção Pedagógica e com o Conselho Pedagógico.

A Direção Pedagógica é o órgão que orienta, acompanha, monitoriza e avalia as atividades de ensino aprendizagem. É também a Direção Pedagógica que preside o Conselho Pedagógico onde se coordena e supervisiona a prática pedagógica. É a este último que cabe também a responsabilidade de redigir e aprovar os documentos orientadores do INETE.

Do Conselho Pedagógico fazem parte, para além da Direção, as Direções de Curso constituídas pelos Coordenadores Técnicos dos cursos e pelos Orientadores Educativos, os Coordenadores de Departamento e os psicólogos.

Na sua esfera de ação, as Direções de Curso acompanham os alunos a nível da integração na escola e no curso, também ao nível do seu desempenho e atitudes, organizam a componente tecnológica dos cursos e acompanham o desenvolvimento profissional dos alunos. As Direções de Curso reúnem semanalmente e trimestralmente presidem aos Conselhos de Turma, na figura do Orientador Educativo.

Dos Conselhos de Turma fazem parte todos os professores e formadores da turma. É ao Conselho de Turma que compete deliberar as classificações finais dos módulos, UFCD e FCT; caracterizar o desempenho geral da turma e o desempenho individual dos alunos; definir estratégias e medidas que promovam o sucesso escolar e acompanhamento dos alunos. Sempre que se justifique, o Conselho de Turma pode solicitar a intervenção da Equipa Multidisciplinar para alunos que revelem dificuldades de aprendizagem. É da responsabilidade desta equipa: propor medidas de suporte à aprendizagem; acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

de suporte à aprendizagem; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; elaborar Relatórios Técnico-Pedagógicos e Planos Educativos Individuais. Nos Conselhos de turma intercalares participam também os representantes dos Encarregados de Educação e os Delegados e Subdelegados.

Os professores das disciplinas da componente sociocultural e da componente científica estão organizados em Departamentos. Os Departamentos reúnem mensalmente e, para a suas disciplinas, definem a organização modular, parâmetros de avaliação, a planificação de atividades, o acompanhamento do trabalho realizado e a produção de materiais.

No desenvolvimento e promoção de atividades de e para a comunidade escolar, e em articulação com outros stakeholders, dão o seu contributo o CD-Mediateca e a Associação de Estudantes.

Inerente a toda a atividade do INETE, estão os alunos que são o foco principal de todo o trabalho desenvolvido. A estes cabe cumprir com o trabalho e as atividades propostas; participar da avaliação; responder a questionários.

O Gabinete de Desenvolvimento Profissional desenvolve a sua atividade âmbito da formação de adultos e da formação para empresas e procura organizar e desenvolver ações de formação para empresas e/ou instituições

Transversal a toda a atividade do INETE está a Gestão da Qualidade que faz a gestão de todo o processo de Qualidade, apresenta balanços e planos de melhoria. A Gestão da Qualidade articula com a Direção Geral e com todos os outros órgãos.

Stakeholders Externos com envolvimento parcial

No desenvolvimento da sua atividade, o INETE conta também com a articulação com parceiros externos e cujo envolvimento é parcial.

Em primeiro lugar, os Pais e Encarregados de Educação que se articulam sobretudo com o Orientador Educativo e com a Direção Pedagógica da escola. Procura-se que tenham uma participação cada vez mais ativa e que participem o mais possível na construção de uma escola melhor. Está criada a figura do Representante dos Encarregados de Educação com o intuito de promover reuniões de trabalho com a Direção da escola e com a Equipa da Qualidade para discutir atividades, ações de melhoria e recolher sugestões.

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Às Empresas e outras Instituições cabe participar do Conselho Consultivo; proporcionar estágios e visitas de estudo; participar na avaliação da formação; avaliar competências; participar na concretização do Plano de Atividades. A estreita articulação com estes stakeholders é fundamental à atividade do INETE e à concretização dos seus objetivos. As empresas articulam sobretudo com a coordenação técnica dos diferentes cursos e com o Gabinete de Desenvolvimento Profissional.

No sentido de participar de forma ativa na comunidade em que se insere, o INETE mantém uma relação estreita com a Junta de Freguesia com a qual conta para participar no Conselho Consultivo, pronunciar-se sobre necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território e participar na concretização do Plano Anual de Atividades.

Por fim, o INETE está a criar uma rede de Antigos de Alunos que possam integrar um programa de mentorias/tutorias com vista a dar apoio a alunos com necessidades específicas ou dificuldades diagnosticadas.

2.3. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

Os objetivos e metas a alcançar a um e três anos foram elaborados tendo em conta um processo de construção conjunta, conforme já mencionado neste documento. Começámos por identificar os eixos de intervenção e, posteriormente, os respetivos objetivos estratégicos. Foram envolvidos os funcionários da instituição na definição dos objetivos, bem como os representantes dos encarregados de educação, os membros do Conselho Consultivo e os alunos, através das reuniões de balanço entre as turmas e a Direção Pedagógica. Estabelecemos metas a um e a três anos e, para isso, tivemos em conta os dados obtidos recolhidos durante os sucessivos balanços que foram realizados no âmbito do EQAVET.

Em anexo a este documento, encontram-se diferentes tabelas com os objetivos estratégicos e respetivas metas. O mesmo documento está integrado no Projeto Educativo da Escola.

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Para a avaliação das Práticas de Gestão foram considerados os princípios EQAVET, tal como definido no Anexo 1 – Registo da Aferição das práticas de gestão da EFP e identificação das fontes de evidência. Assim, para cada fase do ciclo da qualidade, foram considerados os respetivos critérios de qualidade, assim como os descritores indicativos. Posteriormente, as práticas de gestão foram avaliadas de acordo com o referencial EQAVET e os procedimentos reajustados atendendo às necessidades detetadas.

Fase	Critérios de Qualidade	Descritores Indicativos
Planeamento	*Reflete a visão estratégica partilhada pelos stakeholders; *Inclui a definição de metas/objetivos, as ações a desenvolver; *São selecionados indicadores fiáveis, adequados e mensuráveis	*São fixados e supervisionados objetivos e metas *As responsabilidades em matéria de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas; *Existe colaboração entre stakeholders internos e externos; *A decisão da oferta formativa da escola baseia-se nas necessidades locais/regionais sendo consultados e emitidos pareceres de vários parceiros
Implementação	*Estabelecem-se procedimentos que asseguram o cumprimento das metas/ objetivos definidos; *Os planos de ação são sempre concebidos em consulta com os stakeholders	*Os Recursos Humanos e Materiais são eficazmente atribuídos tendo em conta os objetivos e metas fixados; *Existe uma forte colaboração entre todos os intervenientes na implementação do PEE, e dos PAA; *Existe um plano de formação quer para o pessoal docente quer para o pessoal não docente
Avaliação	*Efetuada, regularmente, adotando o modelo de análise SWOT; *Sistemática e realizada internamente pela equipa de avaliação interna	*A avaliação interna é reforçada trimestralmente e anualmente; *São avaliados os domínios, metas/indicadores de sucesso e outros em conformidade com o PEE, e PAA; *São realizados anualmente questionários de satisfação envolvendo os stakeholders
Revisão	*Os resultados da avaliação, permitem a identificação de fragilidades; *São desenvolvidos procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados, e/ou estabelecer novos objetivos	*São recolhidas informações dos formandos e dos docentes e utilizadas na redefinição de novas ações; *Os relatórios de avaliação são divulgados junto dos stakeholders

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.5. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

A escola monitoriza vários indicadores ao longo do ano letivo, salientando-se os seguintes indicadores EQAVET:

Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado):

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado):

a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado):

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

2.6. A situação da escola face aos resultados dos indicadores de referência no ciclo 2015/2018

No ano letivo 2015/2016, o INETE registou 216 ingressos distribuídos por oito turmas e sete perfis profissionais. Seguidamente, serão apresentados os resultados dos alunos deste ciclo de formação relativamente aos seguintes indicadores EQAVET:

- 4 a) Taxa de Conclusão dos Cursos;
- 5 a) Taxa de Colocação no mercado de trabalho;
- 5 a) Taxa de Prosseguimento de Estudos;

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF.

Indicador nº 4a: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado):

De acordo com os dados recolhidos, o INETE atingiu uma taxa de conclusão dos cursos de 69% no clico 2015-2018, ou seja, 149 alunos concluíram o seu percurso com sucesso. Relativamente à meta estabelecida pelo INETE de 77%, os resultados ficaram oito pontos percentuais abaixo do esperado.

Dos alunos que concluíram o curso (69%), 66,2% conseguiu fazê-lo dentro do prazo previsto, o que representa um universo de 143 alunos, e 2,8% concluíram o curso após o tempo previsto. No indicador da taxa de conclusão dentro do prazo previsto, o INETE ficou a 5,8pp da meta definida, 72%. Assim, verificamos que o desvio face às metas definidas ronda os -6pp em ambas as taxas.

A destacar que tivemos uma taxa de desistência, neste ciclo, de 20%, 43 alunos desistiram do INETE, este é, para nós, um número de alerta que implica uma profunda reflexão por parte da equipa de gestão da qualidade e de toda a comunidade escolar.

Sublinha-se ainda que dos 149 alunos que terminaram o curso, 121 são rapazes e 28 raparigas, sendo que os rapazes têm uma taxa de conclusão de 65% e as raparigas de 93%.

A compararmos os resultados com as taxas de conclusão a nível nacional verificamos que a taxa de conclusão do ciclo 2015-2018 está em linha com a média nacional das escolas profissionais (69%). Contudo, apresenta +20pp relativamente à Área Metropolitana de Lisboa (49%).[5]

Indicador nº 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado)

a) **Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso:**

5 https://www.dgeec.mec.pt/np4/429/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=952&fileName=DGEEC_2019_seguimento_ensino_profissiona.PDF

GOVERNO DE PORTUGAL · REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO · ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. · GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Este indicador inclui os diplomados a trabalhar por conta própria e por conta de outrem, diplomados a frequentar estágios profissionais e à procura de emprego. Os resultados obtidos neste indicador revelam que 64,4% dos diplomados estão colocados no mercado de trabalho. Relativamente à meta estabelecida de 65%, o desvio é de apenas -0,6décimas.

O indicador da taxa de prosseguimento de estudos inclui os diplomados a frequentar o ensino superior e os diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário. Neste indicador, o INETE ficou apenas a 1 décima de atingir a meta estabelecida de 35% (resultado do INETE 34,9%). Destes, mais de metade (20,1%) estão a frequentar o ensino superior e os restantes (14,8%) frequentam formação de nível pós-secundário.

Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado):

a) **Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.**

Mais uma vez, neste indicador, o INETE esteve muito próximo (54.4%) de conseguir alcançar a sua meta (55%) verificando-se apenas um desvio inferior a 1pp. Ainda no que concerne a este indicador é também relevante o resultado de 38,9% de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF face à meta estabelecida de 39%, representando a maioria dos diplomados a exercer profissões relacionadas com a sua área de formação.

b3) **Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.**

Relativamente ao indicador em apreço, constatamos que se mantém uma enorme dificuldade na recolha de dados. O contacto com os empregadores revela-se muito complexo e o preenchimento/devolução do questionário também. A escola apresenta várias estratégias de recolha de dados: telefone, email, reuniões presenciais, formulários online. Contudo para um universo de 77 alunos empregados, a taxa de resposta foi de 24,6%. Assim, consideramos não ser possível retirar conclusões generalizadas sobre a satisfação dos empregadores. Há inclusivamente um curso onde não foi possível recolher qualquer avaliação (Técnico de manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel) e dois cursos onde tivemos acesso apenas à avaliação de um aluno/diplomado (Técnico de contabilidade e Técnico de Mecatrónica).

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Se considerarmos apenas os cursos com maior número de questionários recolhidos obtemos as seguintes médias.

	TG	TGPSI	TEAC	TOO	Médias Totais
C1 - Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho	3,63	4	3,75	4	3,85
C2 - Planeamento e organização	3,63	3,67	3,5	3,67	3,6
C3 - Responsabilidade e autonomia	3,5	3,33	3,5	3,67	3,50
C4 - Comunicação e relações interpessoais	3,38	3,67	3,5	4	3,6
C5 - Trabalho em equipa	3,75	4	3,75	4	3,88
Médias por curso	**3,58**	**3,73**	**3,60**	**3,87**	**3,70**

Pela tabela acima, podemos verificar que estes cursos obtêm uma avaliação bastante positiva, destacando-se o trabalho de equipa (3,88) e as competências técnicas evidenciadas (3.85). Relativamente a este indicador, a escola irá reavaliar os métodos de recolha de dados para colmatar as dificuldades encontradas neste processo.

2.7. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP -

A monitorização de indicadores, sendo uma prática frequente é, desde 2016, aplicada de forma mais sistemática.

Para tal, a colaboração de diferentes stakeholders é fundamental para o acompanhamento. Recorremos a inquéritos de satisfação de diferentes partes interessadas, tais como pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação.

Auscultamos, igualmente, através de inquéritos, o percurso dos diplomados e a satisfação dos seus empregadores.

Analisamos as avaliações de estágio e aferimos eventuais desvios, sendo que os Coordenadores Técnicos estão sempre atentos ao desenrolar dos estágios e ao feedback dado pelas empresas no decorrer dos mesmos.

A execução do Plano de Atividades é avaliada, trimestralmente, pelos responsáveis das ações.

Trimestralmente, os Orientadores Educativos preenchem um mapa de indicadores com informações sobre o aproveitamento e a assiduidade.

GOVERNO DE PORTUGAL · REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO · ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. · GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com vista a uma monitorização mais sistemática, a equipa da qualidade reúne semanalmente, tendo uma ordem de trabalhos adequada ao desenvolvimento das ações no âmbito da gestão do processo de qualidade.

A Equipa Multidisciplinar, em coordenação com os Orientadores Educativos, realiza o levantamento e faz o acompanhamento da aplicação das Medidas Universais, sendo que, no ano letivo 2019/2020 aprofundou-se a análise de escola, através de um mapa de intervenção geral, resultante de todas as estratégias a implementar decorrentes dos conselhos de turma.

A Diretora Pedagógica, com base nos dados da avaliação e assiduidade, realiza um balanço que apresenta trimestralmente a todas as turmas.

Após a elaboração da 1.ª versão do Documento Base e respetivo Plano de Ação, iniciámos uma prática semestral que visa um balanço das atividades e dados relativos aos indicadores EQAVET. Cada Balanço é acompanhado por um plano de melhoria.

Anualmente, é realizado um balanço de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo contemplando não só a parte dos indicadores pedagógicos (aproveitamento, assiduidade, medidas disciplinares), mas também a execução de atividades, projetos, parcerias e os resultados dos questionários de satisfação.

Em todas estas atividades são vários os intervenientes, sendo que o envolvimento do Gestor da Qualidade, bem como da Direção Geral é uma constante.

Para além dos questionários já mencionados, temos vários mapas de acompanhamento (indicadores, estratégias, medidas universais,…), recorremos aos formulários de propostas de atividades e comunicações sobre a aplicação de medidas disciplinares. As Atas dos Conselhos de Turma são um bom instrumento para a recolha de informações e funcionam, igualmente, como importantes evidências. A nossa plataforma de gestão escolar (Eschooling) é uma fonte essencial para a recolha e registo de muitas das nossas informações. Partilhamos a informação, quando necessário, sendo que o nosso OneDrive funciona como um espaço de gestão partilhada de informações.

Os momentos de feedback são vários, desde os Conselhos Pedagógicos mensais, aos balanços junto das turmas (trimestrais), às reuniões de trabalho das diferentes equipas e departamentos, às reuniões de encarregados de educação, ao Conselho Consultivo e às Reuniões Gerais de Escola. Destaca-se ainda que, mensalmente, são realizados balanços nas reuniões de Administração e nas reuniões onde constam as diferentes escolas do grupo Ensinus.

2.8. Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

Para uma eficaz monitorização dos processos implementados, procuramos, com regularidade, avaliar a aplicação dos mesmos e se estamos a cumprir com as metas propostas no Plano de Ação. Aferimos se é necessário proceder a ações corretivas de forma a agir precocemente e evitar desvios ao estipulado.

Os níveis de ação e decisão são vários, como escola dinâmica que somos, a execução da qualidade está, naturalmente, descentralizada, sendo que o seu acompanhamento é feito pela equipa de coordenação da qualidade. São várias as reuniões de avaliação e balanço. Os balanços podem ser trimestrais, semestrais ou anuais. Esta periodicidade depende dos tempos envolvidos na execução das ações, sendo que algumas são de fácil avaliação e/ou levantamento de dados. Como tal, ocorrem uma vez por trimestre (como é o caso do Balanço do Plano de Atividades) e, outras ações, pelo seu grau de complexidade e stakeholders envolvidos, apenas ocorrem uma vez por ano, como é o caso do levantamento de dados junto dos diplomados ou o Conselho Consultivo. Em qualquer situação, é feita uma análise, avaliação, recolha de sugestões e, sempre que se justifique, um tratamento objetivo e quantitativo de dados. Anualmente, é nomeada, no Conselho Pedagógico, uma equipa que tem como responsabilidade monitorizar a aplicação do Projeto Educativo/Balanço do Ano Letivo.

Em qualquer uma destas situações, os possíveis desvios servem de alerta e procuramos sempre agir em conformidade. Para tal, como já foi dito, a Equipa da Qualidade reúne semanalmente, tem em conta a calendarização das atividades, a sua execução e concretização. O facto de termos balanços trimestrais que abarcam um grande conjunto de iniciativas, permite que possamos reajustar medidas e que o reflexo das mesmas ainda se faça sentir no ano letivo em questão.

Contemplando o nosso Plano de Ação um período de três anos, temos processos que serão monitorizados três, seis e nove vezes.

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.9. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Tal como referido no ponto 2.8 deste capítulo, a monitorização dos nossos processos e ações é feita periodicamente, dependendo a regularidade do processo em causa. Este acompanhamento só é possível com o envolvimento de todos os stakeholders.

1. Recolha de dados estatísticos sobre os resultados de escola (assiduidade, aproveitamento, abandono, etc.) - os orientadores educativos, após os conselhos de turma realizam o levantamento de dados relativamente a um conjunto de indicadores e, trimestralmente, o mapa daí resultante é apresentado em Conselho Pedagógico; os Conselheiros analisam os dados e as propostas que surgem são depois partilhadas com os departamentos e os restantes professores;
2. Recolha de dados estatísticos relativamente ao percurso dos diplomados – anualmente, é enviado um questionário aos diplomados, de acordo com os itens solicitados pelo referencial EQAVET. As respostas servem de base ao preenchimento dos Anexos 04 e 05 e os resultados são analisados no balanço semestral do Plano de Ação, que é feito no final de fevereiro. Se se justificar são incluídas ações no Plano de Melhoria, concertadas com as diferentes Direções de Curso, em particular com os Coordenadores Técnicos;
3. Recolha de informações sobre a satisfação dos empregadores - após a recolha de dados junto dos diplomados, entramos em contacto com os seus empregadores, aplicando um questionário que obedece igualmente aos critérios do referencial EQAVET. Infelizmente, o número de respostas obtidas é francamente inferior ao número de questionários enviados. Apesar de contactos subsequentes, em que apelamos à participação, são poucos os que respondem. No entanto, é com essas respostas que preenchemos o Anexo 06A e 06B os resultados são analisados no balanço semestral do Plano de Ação, que é feito no final de fevereiro. Se se justificar são incluídas ações no Plano de Melhoria, concertadas com as diferentes Direções de Curso, em particular com os Coordenadores Técnicos. O Conselho Consultivo é o órgão, por excelência, onde recolhemos as sugestões e, ou recomendações das empresas. Procuramos que as mesmas tenham reflexo na nossa prática diária e, se necessário são tidas em conta, na altura em que os alunos iniciam a FCT.

Após a recolha dos diferentes dados, os mesmos são analisados periodicamente, tendo sempre em conta as metas estabelecidas tanto no Plano de Ação, como no Plano de Atividades e no

Projeto Educativo. Cabe à Equipa da Qualidade efetuar essa análise, averiguar desvios e, apelando a uma reflexão conjunta, com a participação de diferentes partes interessadas, apontar estratégias para a correção das não conformidades. A gestão para a qualidade é, para nós, uma forma de agir enquanto instituição de ensino, como tal, o sucesso da nossa ação tem que partir de uma estratégia conjunta em que professores, encarregados de educação, alunos e empresas, entre outros, conhecem a nossa visão. Como tal, a construção partilhada de diferentes documentos tenha sido tão importante, a publicitação de dados, objetivos, ações e diferentes projetos complementa esta ação.

2.10. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

Com vista à divulgação da informação relativa à melhoria contínua foi elaborado o seguinte plano:

Informação	Responsável	Forma de divulgação	Destinatários	Periodicidade
Definição da Equipa da Qualidade	Direção Geral	Página, Conselho Pedagógico, Conselho Consultivo, Documento Basa	Stakeholders internos e externos	Setembro 2019
Eixos e objetivos prioritários	Equipa da Qualidade e Direção Geral	Reunião de Representantes de Encarregados de Educação Conselho Consultivo Reunião de Escola Conselho Pedagógico	Stakeholders internos e externos	Início do ciclo
Projeto Educativo	Direção Geral	Página Conselho Pedagógico	Stakeholders internos e externos	Início do ciclo
Documento Base	Direção Geral Equipa da Qualidade	Página	Stakeholders internos e externos	Início do ciclo
Plano de Ação	Equipa da Qualidade	Página Conselho Pedagógico	Stakeholders internos e externos	Anual

Informação	Responsável	Forma de divulgação	Destinatários	Periodicidade
Plano de Atividade	Direção Pedagógica	Conselho Pedagógico Reuniões Grupos Disciplinares	Stakeholders internos	Anual
Avaliações Stakeholders	Equipa Qualidade e Equipa do Balanço do ano letivo	Reunião geral de escola Conselho Pedagógico	Stakeholders internos	Anual
Balanços e Planos de Melhoria	Direção Geral	Apresentação de relatório no Conselho Pedagógico	Membros do Conselho Pedagógico	Semestral (fevereiro e julho)
Resumo dos balanços e Planos de Melhoria	Equipa da Qualidade	Newsletter Página da Escola	Stakeholders internos e externos	Anual
Apresentação do ponto de situação do processo EQAVET	Orientadores Educativos	Reunião de Encarregados de Educação	Encarregados de Educação	Anual
Relatório do Operador	Equipa da Qualidade	Página da Escola	Stakeholders internos e externos	Fim do ciclo de candidatura

3. Conclusões

O Documento Base constitui um instrumento essencial no processo de implementação do modelo de certificação da qualidade EQAVET. Inclui a visão estratégica da escola e, em conjunto, com o plano de ação, apresenta as linhas orientadoras comuns a toda a comunidade educativa. Assim, a partilha desta visão, dos objetivos e das metas definidas com os stakeholders internos e externos consolida a qualidade do trabalho pedagógico e administrativo, que caracteriza os nossos 30 anos de história.

Efetuou-se neste documento o diagnóstico da situação do INETE face ao alinhamento com o quadro de referência EQAVET. Aí concluiu-se que o processo iniciado em 2016 já permitiu à escola práticas de gestão em conformidade com o ciclo da qualidade. Os objetivos e metas também foram reavaliados e redefinidos, tendo em conta a avaliação do ciclo anterior.

Os indicadores utilizados face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta são diversos, dando-se especial ênfase aos indicadores EQAVET: Taxa de conclusão, Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho, Taxa de Prosseguimento de Estudos, Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF e taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores.

Assim, para o ciclo 2015-2018, alcançaram-se os seguintes resultados:

Taxas Ciclo 2015-2018	
Conclusão	69%
Colocação no Mercado de trabalho	64,4%
Prosseguimento de Estudos	34,5%
Diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	54,4%
Diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	38,9%

A recolha de dados constitui a base para o planeamento, e implementação de ações de melhoria. Seguindo-se a avaliação e revisão das mesmas, num processo de melhoria contínua.

Consideramos que as práticas existentes estão alinhadas com o modelo EQAVET, pois os objetivos estratégicos estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. Partindo do diagnóstico estratégico, consensualizados com os stakeholders internos e externos, a escola definiu os seus eixos estratégicos de atuação, assim como os objetivos, metas e

GOVERNO DE PORTUGAL REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

indicadores. Esses objetivos são definidos a curto, médio e longo prazo, efetuando-se a respetiva monitorização periodicamente.

Estão ainda definidas as metodologias de recolha e monitorização dos dados, tendo-se atribuído as respetivas responsabilidades. As atividades da escola são pensadas tendo em conta os objetivos estratégicos definidos.

Ao longo dos anos a escola tem estabelecido e mantido parcerias com uma grande variedade de entidades do tecido socioeconómico. Todos os anos são estabelecidos novos protocolos, aprofundando-se as parcerias anteriores em diversas iniciativas (Conselho Consultivo, projeto de Mentorias, Dia Aberto). O papel dos stakeholders externos é cada vez mais importante nas diferentes fases do ciclo da qualidade.

O INETE é uma escola dinâmica, promotora de metodologias ativas, com particular incidência para o Trabalho de Projeto. Todos os anos letivos os alunos participam em projetos técnicos ou de carater sociocultural, assim como em variados concursos (ONI, TECLA, Cansat, FAQTOS, Jovens Cientistas, A Empresa). Além disso, a internacionalização da escola promove a participação de alunos e professores em variados projetos internacionais, seja ao nível de mobilidades ou em projetos com outras escolas europeias.

O Plano de Formação tem em conta as necessidades de formação, consideradas tanto pela instituição, como pelas necessidades individuais do colaborador. As ações implementadas têm como objetivo a aquisição de novas competências ou um aprofundamento de competências já adquiridas.

A avaliação é efetuada relativamente às atividades (por exemplo avaliação trimestral do Plano de Atividades ou balanço do Plano de Ação), assim como aos indicadores EQAVET. Essa avaliação tem em conta a monitorização dos indicadores, o que permite a introdução de ajustamentos e melhorias ao longo do processo. Os resultados são apresentados e discutidos com os stakeholders em encontros e reuniões variadas.

A revisão consubstancia-se em planos de melhoria, decorrentes do feedback dos stakeholders internos e externos. Os resultados são divulgados no site da escola (www.inete.pt).

O INETE assumiu um compromisso com a qualidade desde a sua criação em 1989, a qualidade da formação que ministra, a qualidade do seu corpo docente, a qualidade dos seus processos pedagógicos e administrativos. Seguimos um paradigma que define qualidade em educação

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

como a educação que é relevante para as necessidades futuras do indivíduo, a comunidade de que faz parte e a sociedade em geral.[6]

Este documento apresenta os pequenos passos que damos para a construção de uma escola que melhora todos os dias.

Uma viagem de mil quilómetros começa com um único passo.

Lao Tzu (século VI A.C.)

[6] Maria Emília Galvão, *Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla Certificação - Um Guião para Operadores de Educação e Formação Profissional, 2015*

Links

Questionário aos Diplomados	http://tiny.cc/Diplomados
Questionário aos Empregadores	http://tiny.cc/empregadores

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANEXOS

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO
ANQEP
AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE1. Afirmar o INETE como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos stakeholders internos e externos pela qualidade da sua formação	OP1.1. Estabelecer protocolos com empresas, estabelecimentos de ensino e outras organizações	N.º de Protocolos Diversidade de instituições protocolares Ações/Resultados concretos das parcerias	Análise SWOT	8 novos protocolos/ano 8 novas instituições/ano 1 ação por protocolo	8 novos protocolos/ano 8 novas instituições/ano 1 ação por protocolo	8 novos protocolos/ano 8 novas instituições/ano 1 ação por protocolo	Documento protocolar Docs diversos: Atas, sumários, Fotografias, produtos dos projetos
	OP1.2. Participar em concursos externos	N.º de Concursos e iniciativas N.º de alunos envolvidos Lugares e prémios alcançados	Question. EQAVET	8 particip./ano 1 ação por área / mínimo 5 alunos 4 prémios	9 particip./ano 1 ação por área / mínimo 5 alunos 4 prémios	10 particip./ano 1 ação por área / mínimo 5 alunos 4 prémios	Balanço do PA
	OP1.3. Dinamizar ações que promovam a aproximação da escola às empresas e vice-versa.	N.º de Ações N.º de horas de formação	Question. EQAVET Análise SWOT	1 ação por área 100h	2 ações por área 150h	3 ações por área 200h	Cronograma de Ação Contratos de Formação Execução Física
	OP1.4. Promover ações que possibilitem aos alunos um contacto mais próximo com o meio profissional	N.º de visitas de estudo	Balanços com alunos	1 visita a empresa p/ turma	1 visita a empresa p/ turma	1 visita a empresa p/ turma	PA Balanço PA
	OP1.5.Auscultar o grau de satisfação dos stakeholders relativamente aos processos e resultados	Grau de satisfação dos EE Grau de satisfação dos alunos Grau de satisfação dos docentes e pessoal não docente Grau de satisfação das entidades parceiras	Question. EQAVET	85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf	85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf	85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf 85% satisf/mt satisf	Questionários de satisf. Tratamento de dados
	OP1.6. Garantir a melhoria dos resultados da escola – Indicador EQAVET 4	Taxa de desistência Taxa de retenção Índice de Assiduidade Taxa de sucesso aos módulos frequentados Taxa de Conclusão do plano curricular nos 3 anos Taxa de conclusão – prazo / fora do prazo	Planos de Melhoria Quadro Estratégico Educação e Formação 2020 Relatório IGEC	8% 9% 2,4% 85% 75% 67% / 70%			Balanço do Ano Letivo Anexos EQAVET

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
	OP1.7. Implementar o trabalho colaborativo, a partilha, reflexão e a melhoria das práticas pedagógicas.	N.º de reuniões/Momentos de partilha N.º de produtos/ projetos N.º horas formação docente em práticas pedagógicas inovadoras	Reunião de Escola	1 reunião mensal de partilha 1 projeto por turma / grupo 20h formação Todos os docentes	1 reunião mensal de partilha 1 projeto por turma / grupo 20h formação Todos os docentes	1 reunião mensal de partilha 1 projeto por turma / grupo 20h formação Todos os docentes	Atas e folhas de presença Planificação dos projetos Fotos Produtos
	OP1.8. Implementar uma avaliação sistemática, contínua e transparente ao serviço das aprendizagens	Descritores PAP / FCT / disciplina N.º horas de formação de professores sobre Avaliação	Relatório IGEC Relatório IGEC	100% alunos 15h	100% alunos 15h	100% alunos 15h	Grelhas de Av. FCT e PAP Descritores Disciplina
	OP1.9. Implementar estratégias em sala de aula que incentivem um maior envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem	Grau de motivação e envolvimentos dos alunos no início do ano letivo e no final	Quali4all	Aumentar em 10% os resultados obtidos no início do ano letivo	Aumentar em 10% os resultados obtidos no início do ano letivo	Aumentar em 10% os resultados obtidos no início do ano letivo	Questionários de motivação Tratamento de dados
	OP1.10. Assegurar colocação após conclusão dos cursos – Indicadores EQAVET 5 / 6A	Taxa de colocação no mercado de trabalho Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF Taxa de prosseguimento de estudos	Indicadores EQAVET	Ciclo 2015/2018: 65% Ciclo 2015/2018: 39% Ciclo 2015/2018: 55% Ciclo 2015/2018: 35%	Ciclo 2016/2019: 63% Ciclo 2016/2019: 40% Ciclo 2016/2019:56% Ciclo 2016/2019: 37%	Ciclo 2017/2020: 61% Ciclo 2017/2020: 41% Ciclo 2017/2020: 57% Ciclo 2017/2020: 39%	Anexos EQAVET
	OP1.11 Recolher dados expressivos do grau de satisfação dos empregadores – EQAVET 6b3	N.º de respostas dos empregadores Taxa de satisfação dos empregadores	Indicadores EQAVET	50% de respostas Média de Satisfação de 3,5	50% de respostas Média de Satisfação de 3,5	50% de respostas Média de Satisfação de 3,5	Questionários de satisf. Tratamento de dados

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE2. Garantir o alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET	OP.2.1. Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis	Nº de atividades calendarizadas e de responsáveis envolvidos	Referencial EQAVET	100% de concretização	100% de concretização	100% concretização	Plano de Implementação
	OP2.2. Garantir a monitorização dos indicadores EQAVET	N.º de Balanços Nº reuniões de trabalho da equipa da qualidade		1 balanço semestral 1 balanço anual 4	1 balanço semestral 1 balanço anual 4	1 balanço semestral 1 balanço anual 4	Relatórios e planos de melhoria
	OP2.3. Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos	Nº de ações/ reuniões com stakeholders		10 Conselhos Pedagógicos 2 reuniões de escola 1 conselho consultivo 3 reuniões EE 1 reunião representantes de pais Encontros trimestrais DP/turmas Reuniões trimestrais DP/Chefias intermédia	10 Conselhos Pedagógicos 2 reuniões de escola 1 conselho consultivo 3 reuniões EE 1 reunião representantes de pais Encontros trimestrais DP/turmas Reuniões trimestrais DP/Chefias intermédias	10 Conselhos Pedagógicos 2 reuniões de escola 1 conselho consultivo 3 reuniões EE 1 reunião representantes de pais Encontros trimestrais DP/turmas Reuniões trimestrais DP/Chefias intermédias	Atas e folhas de presença Fotos PA Projeto Educativo DOC Base e Plano de Ação
	OP2.4. Definir a estratégia de comunicação/divulgação necessários à implementação	N.º de Ações (cx sugestões, ofertas de emprego)… Grau de satisfação quanto à comunicação interna	SWOT Questionário EQAVET	2 3,5	3 3,7	4 4	PA Questionários de satisf. colaboradores Tratamento de dados

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE3. Formar cidadãos conscientes com competências transversais e profissionais que representem uma mais-valia no mercado de trabalho	OP3.1. Implementar ações mobilizadoras da formação pessoal e ou profissional dos alunos	N.º adpt curriculares ao perfil do aluno N.º de ações relativas ao perfil profissional	Relatório IGEC	2 cursos 2 cursos	5 cursos 5 cursos	7 cursos 7 cursos	Planos de Estudo Doc. Com perfil profissional dos cursos
	OP3.2. Propor práticas de organização curricular modular	Nº de cursos reestruturados	Relatório IGEC	2 cursos	5 cursos	Todos os cursos	Planificações disciplina
	OP3.3. Organizar projetos / ações centralizadoras que reforcem a cultura de escola	N.º de Projetos N.º de Ações	Reunião de escola Análise SWOT	1 projeto centralizador por ano 3 ações	1 projeto centralizador por ano 3 ações	1 projeto centralizador por ano 3 ações	PA + Balanço PA Planificação dos projetos Fotos Produtos
	OE3.4. Estabelecer um sistema de mentorias entre alunos, ex-alunos e empresários que reforcem a cultura de escola – INDICADOR EQAVET 4	N.º de Mentorias N.º de alunos envolvidos	Reunião de escola Análise SWOT	14 mentorias 28 alunos	20 mentorias 40 alunos	30 mentorias 60 alunos	Protocolos de Mentoria

Eixo Estratégico: Internacionalização

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE4. Promover a internacionalização da escola	OP4.1. Participar em projetos internacionais	N.º de mobilidades KA1(Erasmus) N.º de projetos KA2 (Erasmus) N.º de projetos E-Twinning	Reunião de Escola	23 3 3	25 5 5	27 5 7	Relatório final do projeto PA + Balanço PA
	OP4.2. Participar ativamente em iniciativas internacionais como forma de melhoria da qualidade da formação profissional	N.º de participantes N.º de iniciativas	Reunião de Escola	3 2	4 3	4 3	PA + Balanço PA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE5. Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento individual permitindo o pleno desenvolvimento de cada aluno	OP5.1. Implementar um plano de acompanhamento das Medidas Universais – INDICADOR EQAVET 4	N.º de Medidas Universais identificadas N.º de medidas implementadas pelos professores responsáveis pelo acompanhamento	Conselhos de Turma Conselho Pedagógico	100% dos alunos	100% dos alunos	100% dos alunos	Atas CT Form MU
	OP5.2. Aplicar um modelo, de educação inclusiva, promotor do sucesso escolar de todos os alunos INDICADOR EQAVET 4-	Criação de uma equipa de trabalho N.º de iniciativas N.º de alunos abrangidos N.º de módulos em atraso	Plano de melhoria Relatório IGEC	Criação da equipa de trabalho Todas as medidas apresentadas Todos os alunos identificados 1,5 por aluno	Criação de um modelo Todas as medidas apresentadas Todos os alunos identificados 1,3 por aluno	Criação de um projeto-piloto Todas as medidas apresentadas Todos os alunos identificados 1,2 por aluno	Atas Reunião Equipa Multidisciplinar Tabela indicadores trimestrais Balanço Ano letivo
	OP5.3. Adotar práticas de intervenção precoce - INDICADOR EQAVET 4	N.º de alunos envolvidos Taxa de Desistência Índice de Assiduidade N.º de módulos em atraso	Processo de seleção Quali4all OE	Todos os alunos identificados no Conselho de turma 8% 3% 1,5 por aluno	Todos os alunos identificados no Conselho de turma 7% -0,2pp 1,3 por aluno	Todos os alunos identificados no Conselho de turma 5% -0,5pp 1,2 por aluno	Atas CT Balanço Ano Letivo Ppt Quali4all

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE6 Investir em práticas pedagógicas inovadoras e na modernização da escola	OP6.1. Implementar práticas pedagógicas inovadoras	Nº de projetos inovadores Nº de sessões de capacitação dos professores em ferramentas digitais N.º de metodologias e estratégias inovadoras utilizadas em sala de aula Nº de recursos e materiais inovadores utilizados em sala de aula	Reunião de Escola	3 projetos por curso/ ano letivo 2 sessões 2 metodologias inov./curso 2 recursos e, ou materiais inov./curso	4 projetos por curso/ ano letivo 2 sessões 3 metodologias inov./curso 4 recursos e, ou materiais inov./curso	5 projetos por curso/ ano letivo 2 sessões 4 metodologias inov./curso 6 recursos e, ou materiais inov./curso	PA + Balanço PA
	OP6.2. Promover obras de manutenção, modernização do recinto escolar e dos materiais e equipamentos	N.º de intervenções Valor do investimento	Análise SWOT	3 1,5% da receita	3 2% da receita	3 2,5% da receita	Projeto Fotografias faturas

Tipologia de Stakeholders e Tipo de Envolvimento

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Administração	Interno	Parcial	Gerir financeiramente o INETE; criar e garantir condições de trabalho; realizar investimentos	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões
Conselho Consultivo	Interno Externo	Parcial	Assegurar a representação da comunidade escolar e da comunidade socioeconómica envolvente, tendo em vista o aprofundamento das relações entre o INETE e o meio em que este desenvolve a sua atividade	fevereiro	Ata da reunião
Direção Geral	Interno	Total	Coordenar toda atividade do INETE; assegurar, acompanhar e controlar, de forma permanente, o seu funcionamento	Ao longo do ano letivo	Relatórios de atividades mensal
Direção Pedagógica	Interno	Total	Orientar, acompanhar, monitorizar e avaliar as atividades de ensino e aprendizagem	Ao longo do ano letivo	Planos, Balanços e relatórios de atividade
Gabinete de Desenvolvimento Profissional	Interno	Total	Organizar e desenvolver ações de formação para empresas e/ou instituições	Ao longo do ano letivo	Balanços e relatórios de atividade
Gestão da Qualidade	Interno	Total	Gerir todo o processo da Qualidade; Apresentar balanços e planos de melhoria.	Ao longo do ano letivo	Balanços e Planos de melhoria
Conselho Pedagógico	Interno	Total	Coordenar e supervisionar a prática pedagógica; redigir e aprovar documentos orientadores da escola.	Mensalmente	Atas de reuniões e Documentos aprovados
Direções de Curso	Interno	Total	Acompanhar os alunos a nível da integração na escola e no curso, também ao nível do seu desempenho e atitudes. Organizar a componente tecnológica dos cursos e acompanhar o desenvolvimento profissional dos alunos.	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões; Documentação de alunos; Documentação de estágios e PAPs; Indicadores trimestrais; Plano de actividades Balanço do Plano de Atividades

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Conselhos de Turma	Interno	Total	Deliberar as classificações finais dos módulos, UFCDs e FCT; caracterizar o desempenho geral da turma e o desempenho individual dos alunos; Definir estratégias e medidas que promovam o sucesso escolar e acompanhamento dos alunos.	Final dos trimestres outubro e fevereiro	Atas de reuniões Formulário de Medidas Universais Relatórios
Departamentos	Interno	Total	Definir a organização modular, parâmetros de avaliação, a planificação de atividades e o acompanhamento do trabalho realizado e a produção de materiais.	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões Plano de atividades Balanço do Plano de Atividades
Equipa Multidisciplinar	Interno	Total	Propor medidas de suporte à aprendizagem; Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Elaborar Relatórios Técnico-Pedagógicos e Planos Educativos Individuais.	Ao longo do ano letivo	Relatórios Técnico-Pedagógicos Planos Educativos Individuais
CD-Mediateca	Interno	Total	Divulgar atividades Promover atividades	Ao longo do ano letivo	Plano de Atividade Balanço do Plano Atividades Produtos
RUMO	Interno	Total	Conduzir o processo de seleção dos candidatos; Fazer o levantamento dos dados junto dos diplomados relativos a indicadores EQAVET; Acompanhar diplomados na procura de emprego; Divulgar ofertas de emprego e estágios profissionais; Divulgar a oferta formativa em feiras e eventos; Desenvolver candidaturas a projetos internacionais	Ao longo do ano letivo	Indicadores EQAVET Página do Facebook do RUMO; Plano de Atividades; Balanço do Plano de Atividades.
Alunos	Interno	Total	Cumprir com o trabalho e as atividades propostas; participar da avaliação; responder a questionários.	Ao longo do ano letivo	Pautas Questionários Tutorias
Associação de Estudantes	Interno	Total	Promover atividades	Ao longo do ano letivo	Balanço de atividades
Pais / Encarregados de Educação	Externo	Parcial	Participar nas reuniões Responder a questionários Sugerir ações de melhoria	Trimestralmente	Atas reuniões Questionários Mentorias

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Empresas / Instituições	Externo	Parcial	Participar do Conselho Consultivo; Proporcionar estágios e visitas de estudo Participar na avaliação da formação Avaliar competências Participar na concretização do Plano de Atividades	fevereiro No período dos estágios Ao longo do ano letivo	Atas reuniões Protocolos Questionários Balanço do PAA Mentorias
Antigos Alunos	Externo	Parcial	Participar em eventos do INETE; Colaborar no programa de Tutorias/Mentorias.	Ao longo do ano letivo	Nº de antigos alunos Nº de mentorias/tutorias
Junta de Freguesia	Externo	Parcial	Participar no Conselho Consultivo Pronunciar-se sobre necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território Participar ca concretização do Plano Anual de Atividades	fevereiro Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões Balanço do PAA

GOVERNO DE PORTUGAL
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO
ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P.
GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL